

# CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil



# CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Efetivando direitos e aprendizagens  
na Educação Infantil



Fundação **Santillana**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



© 2018 Fundação Santillana.

## **FUNDAÇÃO SANTILLANA** **Produção Editorial**

### **Equipe**

André Luiz de Figueiredo Lázaro  
Luciano Monteiro  
Karyne Arruda de Alencar Castro

### **Edição**

Ana Luisa Astiz / AA Studio

### **Preparação**

Cida Medeiros / AA Studio

### **Revisão**

Marcia Menin / AA Studio

### **Nota do editor**

Embora a maior parte dos profissionais atuantes na Educação Infantil seja de mulheres, esta publicação utiliza “professor” no masculino por questão de padronização.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação [CIP]  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Campos de experiências : efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil / [Ministério da Educação ; texto final Zílma de Moraes Ramos de Oliveira]. – São Paulo : Fundação Santillana, 2018.

Bibliografia.  
ISBN 978-85-63489-41-8

1. Aprendizagem 2. Aprendizagem – Avaliação 3. BNCC – Base Nacional Comum Curricular 4. Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil) 5. Educação – Currículos 6. Educação infantil 7. Pedagogia I. Ministério da Educação. II. Oliveira, Zílma de Moraes Ramos de.

18-17499

CDD-375.001

Índices para catálogo sistemático:  
1. Currículos : Educação 375.001

## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

### **Ministro de Estado da Educação**

Rossieli Soares da Silva

### **Secretaria de Educação Básica**

Kátia Cristina Stocco Smole

### **Diretoria de Currículos e Educação Integral**

Raph Gomes Alves

### **Coordenação-Geral de Educação Infantil**

Vânia de Carvalho Marçal Bareicha

### **Colaboradora**

Carolina Velho

### **Equipe Técnica**

Luciana Moraes Nascimento  
Maria Genilda Alves de Lima  
Raquel Ribeiro Martins  
Virley Santos

### **Texto Final**

Zílma de Moraes Ramos de Oliveira

### **Leitura Crítica**

Maria Carmem Silveira Barbosa  
Paulo Fochi  
Sílvia Helena Vieira Cruz

## **UNESCO**

### **Representação no Brasil**

### **Diretora e Representante da UNESCO no Brasil**

Marlova Jovchelovitch Noletto

### **Coordenadora do Setor de Educação**

Maria Rebeca Otero Gomes

### **Oficial de Projetos do Setor de Educação**

Mariana Alcalay

Esta publicação tem a cooperação da Unesco no âmbito do projeto 914BRZ1041, o qual tem como objetivo o Apoio ao Desenvolvimento de Estratégias de Implementação do Plano Nacional de Educação no tocante às Políticas Públicas de Educação Básica. Os autores são responsáveis pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da Unesco, nem comprometem a Organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da Unesco a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

<b>APRESENTAÇÃO</b>	4
<b>INTRODUÇÃO</b>	5
<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	14
<b>CORPO, GESTO E MOVIMENTOS</b>	29
<b>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>	49
<b>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	66
<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>	85
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM</b>	106
<b>LEITURAS RECOMENDADAS</b>	116



# APRESENTAÇÃO

Esta publicação discute, expõe, problematiza e sugere maneiras de organizar as atividades pedagógicas nas unidades de Educação Infantil – creches, centros de Educação Infantil e pré-escolas –, considerando o conceito de **campo de experiências** proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para essa etapa da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/17). O objetivo é servir de referência para os professores e demais profissionais que atuam na Educação Infantil construir o currículo de sua unidade, suscitando uma atitude responsável e reflexiva como planejadores e avaliadores dos ambientes de aprendizagem das crianças.

É impossível e indesejável estabelecer um roteiro de ações a ser meramente cumprido no trabalho em Educação Infantil. A escolha das práticas a serem promovidas no espaço educativo **é do professor**, iluminado por sua formação profissional e pela proposta pedagógica construída coletivamente na unidade de Educação Infantil, mas, em especial, por sua sensibilidade para, a cada dia, ouvir e acolher os propósitos das crianças de seu grupo.

Apresentaremos, contudo, grandes marcos, as atitudes comuns para orientar o trabalho com os diferentes grupos etários presentes na BNCC para a Educação Infantil e alguns tópicos que podem apoiar o professor em seu trabalho com esses grupos, incluindo aspectos ligados à gestão pedagógica da unidade.

Pelo fato de ser a organização curricular por campo de experiências relativamente nova no marco legal brasileiro, este documento traz alguns pontos a fim de compartilhar e dialogar com o conjunto de docentes da área em encontros de formação continuada realizados nas unidades, de modo a enriquecer o repertório da equipe e ampliar o olhar das famílias em relação a seus filhos.

Boa leitura e bom trabalho!

**Representação da Organização  
das Nações Unidas para a Educação,  
a Ciência e a Cultura  
(UNESCO) no Brasil**

**Secretaria de Educação Básica  
Ministério da Educação**

A aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para orientar as unidades integrantes do sistema de ensino a elaborar seus currículos criou para a Educação Infantil o desafio de manter sua especificidade e identidade dentro de uma concepção curricular que difere das demais etapas da Educação Básica, embora se integre a elas.

O propósito da BNCC é definir os direitos e objetivos de aprendizagem das crianças. No entanto, ela não constitui um currículo, embora deva orientá-lo. É importante entender essa diferença.

O **currículo** é formado pelo conjunto de situações cotidianas organizadas para as crianças em cada unidade de Educação Infantil com base em seu projeto pedagógico. Ele se concretiza por meio de “práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças” (DCNEB – Parecer CNE/CEB nº 07/10).

Nessa concepção, o currículo não se reduz a um conjunto de aprendizagens prescritas, mas inclui os elementos que as viabilizam: os arranjos dos espaços, dos tempos, dos materiais e, especialmente, as relações que, no cotidiano da unidade, as crianças estabelecem, com a ajuda do professor, na construção de sentidos atribuídos ao mundo e a si mesmas por meio de diferentes linguagens.

Todo o trabalho pedagógico na Educação Infantil é marcado por concepções de criança que orientam as práticas do professor e demais educadores. Dada a centralidade das Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil (DNCEI) na formulação da BNCC no que se refere à Educação Infantil, vamos retomar a concepção de criança nela expressa:

“A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura” (Parecer CNE/CEB nº 20/09).

Nessa concepção, o planejamento curricular, na organização das situações mediadoras de aprendizagens significativas, deve tomar a criança como centro de suas decisões e considerar seus afetos, suas linguagens, seus modos de conhecer e seus desejos, e garantir seus direitos. Ao elaborar seu projeto pedagógico, as instituições de Educação Infantil devem abolir “os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças” (Parecer CNE/CEB nº 20/09).

O primeiro passo para construir na unidade uma proposta pedagógica que efetivamente respeite as crianças e promova seu desenvolvimento é estudar as DCNEI – Resolução CNE/CEB nº 05/09.

As DCNEI estabelecem **três princípios fundamentais** para orientar o trabalho com as crianças nas unidades de Educação Infantil. São eles:

---

**A. PRINCÍPIOS ÉTICOS** de valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Eles lembram o professor sobre a importância de:

- ▶ **APOIAR** a conquista de autonomia pelas crianças para escolher brincadeiras, materiais e atividades e para realizar cuidados pessoais diários.
- ▶ **FORTALECER** a autoestima e os vínculos afetivos, combatendo preconceitos relativos ao pertencimento étnico-racial, de orientação sexual, gênero, classe social, religião etc.
- ▶ **ESTIMULAR** o respeito a todas as formas de vida, incluindo a integridade de cada ser humano e a preservação da flora, da fauna e dos recursos naturais.
- ▶ **ENFATIZAR** valores como a liberdade, a igualdade de direitos de todas as pessoas e entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com indivíduos de grupos sociais vulneráveis.

---

**B. PRINCÍPIOS POLÍTICOS** que asseguram à criança, desde o nascimento, os direitos de cidadania, o exercício da crítica e o respeito à ordem democrática. Para concretizar esses princípios políticos, a unidade de Educação Infantil precisa:

- ▶ **PROMOVER** a participação crítica das crianças em relação ao cotidiano da unidade e a fatos ocorridos na comunidade que chamem sua atenção.
- ▶ **POSSIBILITAR** a expressão de seus sentimentos, desejos, ideias, questionamentos.
- ▶ **GARANTIR** uma experiência bem-sucedida de aprendizagem para todas.

**C. PRINCÍPIOS ESTÉTICOS** de valorização da sensibilidade, da criatividade e da ludicidade da criança, assim como da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Em relação a esses princípios, o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve:

- ▶ **VALORIZAR** o ato criador de cada criança e a construção de respostas singulares em experiências diversificadas.
- ▶ **POSSIBILITAR** que todas as crianças se apropriem de diferentes linguagens e tenham disponíveis materiais para se expressar.

---

Refletir sobre os princípios apontados pode respaldar as decisões da equipe docente quando esta analisar o trabalho que vem sendo realizado pelo professor e pela equipe, identificando as conquistas e as dificuldades percebidas nas práticas com as crianças e na relação da unidade de Educação Infantil como um todo com as famílias, possibilitando o planejamento de futuras ações.

As DCNEI defendem ainda que o eixo norteador do currículo na Educação Infantil esteja centrado nas **interações** e na **brincadeira** como meios privilegiados de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas. A seguir, veremos o que isso quer dizer.

Como um ser ativo desde o nascimento, as interações que a criança estabelece com parceiros diversos propiciam desenvolvimento e aprendizagens significativas. Assim, as crianças pequenas precisam ter muitas oportunidades para interagir com adultos e, em especial, com outras crianças e para manter uma comunicação face a face em seu cotidiano. Já a brincadeira é reconhecida por sua ludicidade, como processo pelo qual a criança deixa de reagir ao mundo com base apenas em suas percepções e afetos e passa a ser capaz de lidar com imagens e a fazer de conta que determinado objeto, personagem ou ambiente representa outra coisa.

Os dois processos – as interações e a brincadeira – são elementos básicos na construção de cada criança como um ser único, sendo formas privilegiadas para a ampliação de afetos, sensações, percepções, memória, linguagem e identidade. É com base nisso que todo o currículo se efetiva.

As DCNEI definem o **currículo** como “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades” (Parecer CNE/CEB nº 20/09).



Continua o parecer: “Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais do seu projeto pedagógico”.

Estudando com atenção essa definição, observa-se que a concepção de currículo ressalta a necessidade de articulação, no processo educacional, das experiências e dos saberes que as crianças constroem com os conhecimentos culturais já sistematizados que ocorrem em práticas planejadas e avaliadas, superando a atitude de apenas apoiar o que elas já manifestam. Atitudes como a de transmissão de conhecimentos já sistematizados na cultura que deverão ser aprendidos pelas crianças também precisam ser superadas. É necessário o olhar para o cotidiano, para as emoções e para os saberes presentes nas relações face a face, trazendo para o currículo o reconhecimento das experiências infantis como aspecto norteador básico. Com isso está sendo proposto um novo paradigma para a Educação escolar.

Em relação ao **acompanhamento** e à **avaliação do processo pedagógico**, as DCNEI consideram que o professor necessita conhecer as manifestações das crianças acerca das experiências por elas vividas, as formas de participarem das atividades e seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, assim como suas narrativas, preferências e dificuldades. Isso pode ser obtido, em especial, por meio das seguintes atitudes:

- ▶ observação sistemática, crítica, criativa e ética do comportamento de cada criança e de grupos de crianças nas brincadeiras e interações que elas estabelecem no cotidiano;
- ▶ análise do contexto educativo – do modo como as atividades foram propostas e efetivadas, do material disponibilizado e da forma como ele foi apropriado pelas crianças; e
- ▶ utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) para documentar o que foi observado e subsidiar a avaliação.

Ainda em relação à avaliação, é fundamental destacar que os ritmos de desenvolvimento, os interesses e as conquistas já efetivadas pelas crianças até os 6 anos de idade são muito diversos, o que torna improcedente e equivocada uma avaliação que ignore os diversos contextos de

aprendizagem e tente comparar o desempenho delas usando o mesmo critério, ainda que tenham a mesma idade.

As DCNEI ampliam o compromisso da Educação Infantil para o atendimento das crianças não só das regiões urbanas, mas também dos povos indígenas e das comunidades do campo – agricultores, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras e outros grupos.

Como o Brasil é um país que conta com uma grande diversidade de culturas, não podendo a Educação ser pensada apenas em relação à população urbana, as crianças podem e devem conhecer e respeitar diferentes modos de vida e saberes construídos pelo homem ao longo do tempo nos vários territórios. Para isso, é preciso que sejam apresentadas aos costumes e aos modos de viver de seu grupo social e dos de outras regiões, estados e países, ao mesmo tempo que se percebem como indivíduos pertencentes a uma comunidade com saberes, formas de expressão e celebrações específicos, habitando determinado lugar.

## APRENDIZAGENS ESSENCIAIS PROPOSTAS PELA BNCC COMO DIREITO DAS CRIANÇAS

A BNCC, de modo a orientar os projetos pedagógicos das unidades de Educação Infantil, propôs que neles as crianças tenham garantidos os seguintes **direitos** mediadores de aprendizagens significativas:

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>). Acesso em: 28 maio 2018.

## A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PROPOSTA PELA BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC aponta para a Educação Infantil objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dentro de uma organização curricular por **campos de experiências**, possibilidade aberta pelas DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/09, art. 9º, § único). Tal opção trouxe implicações significativas para pensar a organização dos contextos de aprendizagem desse segmento, modificando maneiras tradicionais de planejar e efetivar as práticas pedagógicas por ser muito diferente da estrutura baseada em áreas do conhecimento, mais familiar aos currículos efetivados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O **currículo por campos de experiências** defende a necessidade de conduzir o trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio da organização de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir da criança que, mediadas pelo professor, constituem um contexto rico de aprendizagens significativas. Assim, os campos de experiências apontam para a imersão da criança em situações nas quais ela constrói noções, afetos, habilidades, atitudes e valores, construindo sua identidade. Eles mudam o foco do currículo da perspectiva do professor para a da criança, que empresta um sentido singular às situações que vivencia à medida que efetiva aprendizagens.

Os direitos gerais propostos para a Educação Infantil serão retomados em cada **campo de experiências** e ajustados a seu foco básico, a saber:

- ▶ **O EU, O OUTRO E O NÓS**
- ▶ **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**
- ▶ **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**
- ▶ **ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**
- ▶ **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

Os campos de experiências podem subsidiar as práticas das crianças isoladamente ou reunindo os objetivos de um ou mais campos e envolvem todos os momentos da jornada (diária e semanal) das crianças na Educação Infantil, incluindo o acolhimento inicial, o momento das refeições, a participação no planejamento das atividades, as festividades e os encontros com as famílias, as atividades de expressão, investigação e brincadeiras. Assim, os campos não são trabalhados apenas em um dia definido da semana, nem há expectativa de haver uma aula de 45 minutos para o trabalho com um campo em cada dia ou para que determinado bimestre do ano letivo seja dedicado apenas a um campo.

Trabalhar com campos de experiências na Educação Infantil constitui um convite a uma nova maneira de compreender a prática pedagógica como resultante de aprendizagens significativas não só para as crianças, mas também para o professor. Para tanto, vale a pena rever e apropriar-se de alguns conceitos.

## **CONCEITOS BÁSICOS**

Os bebês, desde recém-nascidos, demonstram possuir uma capacidade de se expressar que mobiliza as pessoas com quem convivem e interação. De outro lado, como nascem imaturos do ponto de vista motor, dependem de outro ser humano para sobreviver. Os cuidados que recebem incluem os ligados a sua sobrevivência, a seu bem-estar, à formulação de uma identidade positiva e também a sua inserção na cultura, ou seja, a sua educação. Como a criança não é rigidamente programada para sentar, an-

dar ou falar em momentos definidos de sua vida, o domínio dessas ações depende do modo como ela será cuidada na cultura à qual pertence.

Por sua vez, as práticas culturais e sociais de atenção pessoal – higiene, alimentação, sono –, quando feitas com a atenção e o respeito que a criança merece, são tão importantes quanto qualquer outra atividade cotidiana em que ela se envolve, pois promovem aprendizagens instigantes ligadas a sensações, afetos, movimentos, rotinas etc.

Outro ponto importante é reconhecer que desde o nascimento a criança reage às situações, atribuindo-lhes sentido por meio de suas emoções, expressões, posturas, choro e vocalizações, considerando-as acolhedoras, prazerosas, interessantes ou ameaçadoras, dolorosas. Incompleta, mas potente, a criança chora quando experimenta desconforto ou sorri quando se sente atendida em suas necessidades. Dada a riqueza das experiências que vivencia, o sentido atribuído a um evento pode ser bastante inovador, como no caso da menina que disse à professora que o Lobo Mau derrubara a casa de sua avó, após visitar o local durante uma reforma em que muitas paredes foram demolidas. Assim a criança conhece o mundo material e social, ampliando continuamente sua curiosidade e manifestando suas inquietações, movida por afetos e por sua história pessoal.

O conceito de **experiência** reconhece que a imersão da criança em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizagens significativas, criando momentos plenos de afetividade e descobertas. Algumas dessas práticas na Educação Infantil, entre muitas outras, são cantar e dançar com outras crianças, admirar-se em frente ao espelho, comer uma refeição saborosa e cheirosa, jogar bola como se fosse um atleta, escutar histórias e emocionar-se com os personagens, brincar de faz de conta, organizar com cuidado uma coleção de objetos e observar com curiosidade o que ocorre quando dois líquidos de densidade diferente são misturados, entre outras práticas, desde que respeitados seu ritmo de ação, sua iniciativa e os sentidos que constroem.

Os pontos básicos dessa concepção levam a:

- ▶ **ABANDONAR** a ideia de crianças como seres frágeis e incompetentes e da infância como período de passividade, dependência ou debilidade;
- ▶ **REJEITAR** toda postura pedagógica (incluindo as instruções, os materiais didáticos, as histórias) de rigidez e inflexibilidade, sem atentar para a maneira como as crianças reagem ao que lhes é proposto;
- ▶ **NÃO DEFINIR** o processo pedagógico como metas impostas à criança, negligenciando o significado que aquele processo tem na experiência infantil;



- ▶ **GARANTIR** a todas as crianças tempo para explorar as proposições que o professor faz; e
- ▶ **ENTENDER** que elas precisam repetir as mesmas proposições outras vezes, de modo a se apropriar de determinadas ações e também elaborar um sentido para a experiência vivida.

De acordo com as DCNEI e como mencionado na página 5:

*“Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças”.*

(Parecer CNE/CEB nº 20/09).

Falar em experiências significativas leva a refletir sobre a relação delas com as práticas, manifestações e tradições culturais. A aprendizagem e o desenvolvimento infantil se fazem nas vivências em uma cultura em constante movimento e em sua recriação com elas e por elas – lembrando que não se pode falar em **uma** cultura ou **a** cultura, mas antes reconhecer a pluralidade de culturas e a não existência de uma hierarquia entre elas. Apesar de as experiências vividas ao longo da Educação Infantil contribuírem fortemente para a inserção das crianças em sua própria cultura, elas também podem ajudar as novas gerações a conhecer, identificar, valorizar e preservar manifestações e tradições de culturas diferentes, criando um referencial importante que marca seu pertencimento.

Na Educação Infantil, a presença de um professor sensível e atento é fundamental para que as crianças vivam experiências mediadoras de aprendizagens valiosas nas quais expressem seus desejos e descobertas por meio do corpo, de gestos e/ou de palavras. Quando ele percebe e respeita as características de cada criança, compreende sua movimentação e seus motivos, estabelece vínculos afetivos, algo que é muito significativo para todas elas, em especial para aquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Em síntese, o professor deve acolher os desejos e as necessidades das crianças e atender a suas especificidades de modo a assegurar-lhes os direitos propostos pela BNCC para a Educação Infantil.

O EU,  
O OUTRO  
E O NÓS

## INTRODUÇÃO

A criança, na interação com seus pares e com adultos, vive experiências de atenção pessoal e outras práticas sociais nas quais aprende a se perceber como um “eu” – alguém que tem características, desejos, motivos, concepções –, a considerar seus parceiros como um “outro” – com desejos e interesses próprios – e a tomar consciência da existência de um “nós” – um grupo humano cada vez mais amplo e diverso. Nesse processo, vai se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar.

O processo de construção da identidade é central para o desenvolvimento. Ele acontece ao longo de toda a vida, mas é particularmente intenso durante a Educação Infantil. Assim, o campo de experiências “O eu, o outro e o nós” demanda uma atenção especial. O foco desse campo é possibilitar à criança viver novas formas mais amorosas, cooperativas e democráticas de se relacionar com seus pares e com adultos. Afinal, ter amigos, brincar ou explorar o ambiente com alguém, colaborar ou opor-se a um companheiro, receber um carinho quando triste são ações que ampliam sua confiança e participação nas atividades individuais e coletivas.

O desafio que se coloca para a criança é perceber que há no mundo um grande conjunto de diferentes pessoas em distintos papéis, algumas mais próximas (o pai, o médico ou curandeiro, o líder comunitário, o professor, o irmão ou outra criança) e outras mais distantes (o papa, o dono das terras ou o patrão do pai ou da mãe, o jogador de futebol famoso, o governador, entre outros).

A noção de “nós” amplia o olhar das crianças para a existência de um ambiente social que inclui outras culturas e lugares distantes onde moram pessoas com costumes diferentes dos seus, algo necessário para a construção de um compromisso de busca da paz, de não discriminação de outros seres humanos e de preservação do planeta Terra. Essas noções, que norteiam as ações dos indivíduos ao longo da vida, são aprendizagens valiosas para esses pequenos seres curiosos em busca de afeto.

## CONCEITOS BÁSICOS

O ingresso na Educação Infantil, particularmente dos bebês, cria o desafio de se relacionar com adultos e crianças em um ambiente diferente de seu lar, com espaços, hábitos e rotinas diversos dos que estão acostumados. O acolhimento de cada um nesse momento é fundamental, gerando experiências promotoras do desenvolvimento à medida que são criados vínculos com o professor, demais adultos e colegas. Nesse processo, se são

frequentes abraços, conversas, gestos de ofertas de objetos aos colegas, ocorrem também disputas e mordidas. Essas situações são parte do processo de constituição como pessoa que toda criança deve viver e precisam ser bem compreendidas e mediadas pelo professor.

Nas interações que as crianças estabelecem com parceiros adultos e outras crianças, elas:

- ▶ **APRENDEM** a expressar suas sensações, percepções, emoções e pensamentos.
- ▶ **CRIAM** laços afetivos com outras crianças e com os adultos.
- ▶ **CONFRONTAM** suas formas de agir com as do parceiro e podem se colocar no lugar do outro, apreendendo os sentimentos, os motivos e as ideias que ele expressa.

Conforme aprendem a acolher e interagir com a diversidade de meninos e meninas da unidade de Educação Infantil e são por eles acolhidas, as crianças desenvolvem condições para construir uma identidade livre de preconceitos, seja de raça, de gênero, de condição social, de religião etc., ampliando suas oportunidades de aprender mais com o outro.

É importante que ocorram, no cotidiano da unidade de Educação Infantil, situações que ampliem as possibilidades de a criança cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar, criar, conviver, brincar em grupo, ter iniciativa, buscar soluções para problemas e conflitos, assim como participar da construção de um ambiente onde natureza e cultura convivam em harmonia, levando em conta a necessidade de preservar o planeta em que vivemos.

Outro ponto a considerar é que meninos e meninas têm sido educados para corresponder às expectativas de alguns modelos do que significa ser homem ou mulher em uma cultura, ignorando as mudanças que hoje têm sido observadas em relação às questões de gênero em nossa sociedade. Esses estereótipos associados a gênero estão presentes em muitas unidades de Educação Infantil, empobrecendo o desenvolvimento das crianças. Muitos professores privilegiam elogios à meiguice ou à aparência das meninas, pedem-lhes que enfeitem a sala ou ainda lhes disponibilizam objetos para brincar de casinha ou de princesa, ao mesmo tempo que dizem aos meninos que não se preocupem com a aparência, solicitam-lhes que carreguem algo mais pesado ou lhes oferecem, com exclusividade, carrinhos e ferramentas para brincar. Todavia, as crianças negociam ativamente tais imposições quando brincam de faz de conta. A meiguice, a boa aparência, a força, a possibilidade de brincar de motorista, mecânico,

chefe de cozinha, cuidador de criança ou outro papel social são atributos que podem e devem ser apropriados tanto por meninos como por meninas.

A mesma atitude responsável é requerida quando se trata de oferecer cuidado pessoal às crianças. Em todas as sociedades, as diferentes formas de atenção com o corpo, com os cabelos, com o vestuário, com o preparo e maneiras de servir e consumir os alimentos, com a higiene e com o sono são orientadas por uma técnica, mas também por uma estética, constituindo meios de expressão, de identidade e de comunicação.

Essas atividades têm como primeiro objetivo manter a vida e aliviar tensões, ou seja, preservar o equilíbrio do indivíduo, mesmo que temporário, possibilitando a continuidade da espécie. Para tanto, as crianças têm de aprender saberes e técnicas de cuidado pessoal culturalmente elaborados.

Por suas características físicas e comportamentais, os bebês, desde o nascimento, atraem a atenção dos companheiros mais experientes por meio do olhar, do choro e de outras vocalizações, da mímica e da postura corporal, para que os protejam, alimentem, aqueçam, tranquilizem e apoiem, ou seja, para que sejam acolhidos em suas necessidades até que cresçam e desenvolvam habilidades para cuidar-se por conta própria.

Para eles, os cuidados aliviam desconfortos causados por fome, sede, cansaço, dor, mudanças de temperatura, umidade, incômodos na pele provocados por urina, fezes ou fralda apertada ou ainda pelo excesso de estímulos ambientais. A necessidade de contato corporal para manter a temperatura também enseja a atenção e a interação com o outro. O mesmo pode-se dizer da necessidade de sucção, que atende à demanda por nutrientes e acalma.

A atenção pessoal na Educação Infantil requer uma interação face a face, criando sequências de movimentos cooperativos permeados por atitudes de atenção e comunicação, o que repercute no desenvolvimento integral, na construção da identidade pessoal e na sociabilidade que caracteriza o ser humano. Ela possibilita que o conjunto de atitudes e técnicas de atenção pessoal vivenciadas ou observadas pela criança seja imitado e recriado posteriormente em suas interações e brincadeiras, propiciando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para, adiante, cuidar de si e de outrem.



## O CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve assim o campo de experiências “O eu, o outro e o nós”:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>). Acesso em: 22 maio 2018.

## DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”

- ▶ **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.
- ▶ **BRINCAR** com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.
- ▶ **EXPLORAR** diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.

- ▶ **PARTICIPAR** ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como as relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.
- ▶ **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.
- ▶ **CONHECER-SE** e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias.

## ORIENTAÇÕES GERAIS QUANTO AO PROCESSO PEDAGÓGICO

A constituição de um sentido do eu em relação ao outro e ao nós se efetiva ao longo da permanência na unidade de Educação Infantil e é marcada pela maneira como cada criança sente que é tratada e acolhida, como recebe os comentários diante de suas dúvidas, conquistas ou dificuldades e como percebe o respeito a seu tempo de se alimentar, a suas preferências em relação à comida ou a sua participação ou não em certas atividades. Também é importante a disponibilidade que o professor demonstra para entender como a criança é percebida pela família em seu cotidiano. Em outras palavras, a ênfase nesse campo de experiências está ligada à constituição de atitudes nas relações vividas durante a estada na unidade, abrindo caminho para outras aprendizagens.

O foco do trabalho do professor é:

- ▶ **CRIAR** situações em que as crianças possam expressar seus afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, negociar com argumentos e metas, fazer planos comuns, enfrentar conflitos, participar de uma atividade em grupo e criar amizades com seus companheiros.
- ▶ **APOIAR** o desenvolvimento de sua identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e pertencimento a determinado grupo étnico-racial, crença religiosa, local de nascimento etc.
- ▶ **FORTALECER** os vínculos afetivos com suas famílias e ajudá-las a captar as possibilidades apresentadas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas.

- ▶ **INCENTIVAR** a reflexão sobre o modo injusto como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam e a construção de atitudes de respeito, não discriminação e solidariedade.
- ▶ **CONSTRUIR** com elas o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e de seu bem-estar no decorrer das atividades cotidianas.
- ▶ **CRIAR** hábitos ligados à limpeza e preservação do ambiente, à coleta do lixo produzido nas atividades e à reciclagem de inservíveis.

O trabalho pedagógico ganha força e expressão à medida que o professor organiza situações e maneiras de estimular o desenvolvimento da autonomia infantil quanto a **relacionar-se com os companheiros, conhecer-se e cuidar de si**.

Para as crianças **aprenderem a relacionar-se com os companheiros**, algumas estratégias são:

- ▶ **ORGANIZAR** o ambiente e as rotinas para acolher as crianças ingressantes na unidade ou mesmo aquelas matriculadas após um período de férias ou adoecimento, no chamado “processo de adaptação”.
- ▶ **ESTRUTURAR** um ambiente tranquilo, que favoreça o estabelecimento de interações entre elas, compreendendo seus movimentos como intenções exploratórias e forma de comunicação.
- ▶ **POSSIBILITAR** a participação em atividades individuais e em grupo que as ajudem a entender os direitos e as obrigações das pessoas.
- ▶ **AJUDAR** cada uma a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões dos demais, construindo atitudes negociadoras e tolerantes.
- ▶ **COMUNICAR** com clareza instruções sobre a organização física e social do ambiente, de modo a fortalecer sua autonomia e estimular a colaboração.
- ▶ **OFERECER** materiais e propor atividades em que percebam a necessidade de compartilhar e cooperar.
- ▶ **AJUDAR** a organizar tarefas em grupo e estimular a reflexão sobre eventual quebra das regras decididas coletivamente.

- ▶ **INCLUIR** sua participação na caracterização e no arranjo dos espaços que mais frequentam e no cuidado com seus objetos, de modo a mantê-los bem conservados e acessíveis.
- ▶ **ATUAR** quando o grupo reage a determinada criança, coibindo preconceitos, agressões e assédios, de maneira a ampliar o olhar de todas para a importância de respeitar os colegas.
- ▶ **APOIAR** aquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação a se perceberem como integrantes dos grupos infantis, demonstrando confiança em suas possibilidades de aprender com os colegas e estimulando-as diante de dificuldades, e, ao mesmo tempo, acompanhar o que o grupo pode aprender com elas.
- ▶ **CUIDAR** para que os espaços, materiais, objetos, brinquedos, procedimentos e formas de comunicação sejam adequados às especificidades e singularidades do brincar e do interagir das crianças, em especial daquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Algumas ações do professor podem ajudar as crianças a **aprender a conhecer-se e cuidar de si**. Destacam-se, entre outras:

- ▶ **ACONCHEGAR** as crianças quando demandam ajuda (pelo choro, pedido de colo, silêncio prolongado, birra) para lidar com emoções fortes.
- ▶ **OUVIR E APOIAR** a expressão de seus sentimentos, planos, ideias, vivências, preferências (e não preferências) por brincadeiras e atividades.
- ▶ **INCENTIVAR** a identificação de elementos que provocam medo, apoiá-las a superá-lo e adotar uma atitude ativa diante de uma dificuldade.
- ▶ **AJUDAR** a reconhecer e comunicar sensações produzidas por diferentes estados fisiológicos, como sede, fome, dor, frio etc.
- ▶ **COMENTAR** as ações e avaliar as produções (desenhos, esculturas, narrativas, movimentos de dança etc.) respeitando as emoções de cada uma para fortalecer sua autoestima.
- ▶ **GARANTIR** igualdade no tratamento de meninas e meninos, disponibilizando brinquedos e outros materiais para todos e propondo a realização de atividades das quais possam participar independentemente de gênero.

- ▶ **TRATAR** as crianças e seus familiares pelo nome e coibir o uso de apelidos pejorativos no tratamento a colegas e adultos.
- ▶ **RESPEITAR** os diferentes arranjos familiares e as opções religiosas, bem como acolher as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.
- ▶ **INCLUIR** no cotidiano brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento.
- ▶ **INTERAGIR** de modo comunicativo e atento durante as ações de cuidado individual, como troca de fralda, banho, sono e alimentação, em um ambiente planejado, seguro, acolhedor e diversificado.
- ▶ **APOIAR E INCENTIVAR** a autonomia em relação ao cuidado pessoal, como escovar os dentes, colocar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições e organizar pertences, estimulando que se auxiliem mutuamente nessas tarefas.
- ▶ **ORIENTAR** o grupo a guardar brinquedos e materiais nos devidos lugares depois de utilizá-los nas atividades, cuidar e manter o entorno limpo, sem resíduos de comida ou água que favoreçam a proliferação de animais nocivos à saúde (ratos, insetos e outros), usar sem desperdício os materiais, jogar lixo em recipientes próprios, separando, com a ajuda de um adulto, materiais que possam ser reciclados, reparar objetos que foram danificados, cuidar e preservar as plantas em geral e conhecer os cuidados em relação a animais de estimação.

## **O PROFESSOR E A GARANTIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”**

Após a apresentação, no segmento anterior, de atitudes básicas para orientar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacam-se a seguir algumas aprendizagens envolvidas no campo de experiências “O eu, o outro e o nós” que envolvem diversas linguagens e saberes e que aparecem em outros campos. A indicação da faixa etária serve apenas como referência, pois as crianças diferem no interesse que demonstram pela realização de determinada atividade e podem se desenvolver com mais rapidez em um setor ou outro das rotinas cotidianas.



## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA O GRUPO DOS BEBÊS ZERO A 1 ANO E 6 MESES

Nos primeiros meses de vida, à medida que é atendido em suas necessidades básicas, o bebê aprende a reconhecer as pessoas e a se localizar no ambiente, de início por meio da percepção das sensações de aconchego por aqueles com quem interage e que o ajudam na satisfação de suas necessidades. Essa percepção vai se aprimorando com a experiência e se estendendo a outros indivíduos, aspectos (movimentos, sons e cheiros) e ambientes. Em todo o processo, ele aprende sobre si conforme se apropria de pistas que o diferenciam dos demais e os compreende como seres com características e intenções diversas das suas.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de zero a 1 ano e 6 meses:

- **PERCEBER** que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
- **PERCEBER** as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
- **INTERAGIR** com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos e brinquedos.
- **COMUNICAR** necessidades, desejos, emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.
- **RECONHECER** seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
- **INTERAGIR** com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 22 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **COMPARTILHAM** brinquedos e objetos com outros bebês e com adultos e imitam seus gestos.
- ▶ **EXPERIMENTAM** sabores dos alimentos, percebem cheiros e escolhem o que querem comer.
- ▶ **OBSERVAM** o ambiente e percebem aromas, texturas e sonoridades na companhia do grupo.
- ▶ **COMENTAM** com a professora, utilizando diferentes linguagens, sobre suas fotos e as de seus familiares.
- ▶ **OUVEM** histórias lidas ou contadas pelo professor e cantam com seu grupo.
- ▶ **BRINCAM** diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando colegas.
- ▶ **PARTICIPAM** de refeições apetitosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso e de momentos de banho refrescante.
- ▶ **VESTEM E DESVESTEM** bermuda, camiseta, boné ou sapato sem ajuda.

## **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES**

Nesse período, as crianças locomovem-se com mais habilidade, apreciam brincar de faz de conta e já dominam mais a comunicação oral ou a língua de sinais, no caso das que apresentam deficiência auditiva. As situações que vivenciam lhes permitem aprender a perceber como agem em diversas situações, a expressar suas intenções, pensamentos e sentimentos de modo mais claro e a ser aprendizes com autoconfiança – pessoas capazes de comunicar as próprias opiniões, muitas vezes “sendo do contra” –, além de se interessar por símbolos que expressam identidades coletivas, tais como ser brasileiro, ser torcedor de determinado time de futebol, ser uma princesa como a Branca de Neve etc.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses:

- **DEMONSTRAR** atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- **DEMONSTRAR** imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- **COMPARTILHAR** os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- **COMUNICAR-SE** com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- **PERCEBER** que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- **RESPEITAR** regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- **RESOLVER** conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 22 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **BRINCAM** de esconder, de faz de conta, de cuidar de animais domésticos, de roda e de ouvir e contar histórias.
- ▶ **OBSERVAM** aspectos do ambiente e colecionam objetos, entre outras experiências realizadas com diferentes parceiros.
- ▶ **VESTEM** fantasias e experimentam ser outras pessoas ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas.
- ▶ **TORCEM** a favor de um grupo: um time esportivo, uma equipe musical, um grupo de gincana.
- ▶ **CANTAM**, respeitando sua vez e ouvindo os demais.
- ▶ **DECIDEM** com seus pares o tema de uma história a ser dramatizada por todos usando esclarecimentos, justificativas e argumentos muito ligados a seus sentimentos.
- ▶ **APOIAM** parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.
- ▶ **EXPLORAM** fotografias de seu grupo em diversas situações.

## **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES**

Cada vez mais as crianças de 4 e 5 anos aprendem a brincar e desenvolver projetos em grupo, a cuidar de si e dos outros, a organizar seus pensamentos, a ter iniciativa e buscar soluções para problemas e conflitos, a conhecer suas necessidades, preferências e curiosidades, procurando respostas a suas perguntas sobre o mundo. Nesse processo, são auxiliadas por significações e procedimentos para conhecer o mundo e a si mesmas concebidos na cultura, à qual elas têm oportunidade de acesso e apropriação, reconhecendo as opiniões de outras pessoas e construindo sua identidade como participantes de grupos sociais variados (religiosos, étnico-raciais etc.).

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses:

- **DEMONSTRAR** empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- **AGIR** de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- **AMPLIAR** as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- **COMUNICAR** suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- **DEMONSTRAR** valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- **MANIFESTAR** interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- **USAR** estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 22 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **BRINCAM** no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza.
- ▶ **INTERAGEM** com colegas em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, manipulação de argila, manutenção de uma horta, reconto coletivo de história, construção com sucata, pintura coletiva de um cartaz etc.
- ▶ **PARTICIPAM** de jogos de regras e aprendem a construir estratégias para jogar.
- ▶ **ARRUMAM** a mesa para um almoço com os amigos e mantêm a organização de seus pertences.
- ▶ **OUVEM E RECONTAM** histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América.

- ▶ **LOCALIZAM** em um mapa, com apoio do professor, sua cidade, aldeia ou assentamento, e o Brasil no mapa-múndi.
- ▶ **PARTICIPAM** de rodas de conversa para falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares no grupo, sendo ouvidas por todos.
- ▶ **DISCUTEM** em classe situações-problema ou maneiras de planejar um evento.
- ▶ **PREPARAM** uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil.
- ▶ **PESQUISAM** em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos de sua identidade cultural.
- ▶ **ESTABELECEM** relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos.
- ▶ **CONHECEM** costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações.
- ▶ **EXPLORAM** brincadeiras, características da alimentação e tipos de organização social de diferentes culturas.
- ▶ **REALIZAM** com maior autonomia ações como escovar os dentes, colocar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes de comer e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.

## ATENÇÃO

A apresentação do campo de experiências “O eu, o outro e o nós” marca um novo olhar sobre a Educação Infantil e destaca aspectos básicos da criança que merecem uma atenção constante do professor no cotidiano. Quanto mais o currículo efetivado na unidade de Educação Infantil atentar para isso, mais as práticas pedagógicas poderão ampliar o desenvolvimento pleno das crianças.

# CORPO, GESTO E MOVIMENTOS



## INTRODUÇÃO

*Nossas crianças têm direito de correr, pular e saltar em espaços amplos na creche ou nas suas proximidades*

*Nossos meninos e meninas têm oportunidade de jogar bola, inclusive futebol*

*Nossos meninos e meninas desenvolvem sua força, agilidade e equilíbrio físico nas atividades realizadas em espaços amplos*

*Nossos meninos e meninas, desde bem pequenos, podem brincar e explorar espaços externos ao ar livre*

*Nossas crianças não são obrigadas a suportar longos períodos de espera  
Os bebês não são esquecidos no berço*

*Os bebês têm direito de engatinhar*

*Os bebês têm oportunidade de explorar novos ambientes e interagir com outras crianças e adultos*

*As crianças pequenas têm direito de testar seus primeiros passos fora do berço*

*Reservamos espaços livres cobertos para atividades físicas em dias de chuva*

*Organizamos com as crianças aquelas brincadeiras de roda que aprendemos quando éramos pequenos*

*Procuramos criar ocasiões para as famílias participarem de atividades ao ar livre com as crianças*

O trecho do documento *Crerícios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças* (BRASIL, 1995), acima exposto, abre a apresentação do campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”, que constitui fundamental ambiente de aprendizagem e desenvolvimento integral na Educação Infantil, em diálogo com os demais campos.

Esse campo destaca experiências ricas e diversificadas em que gestos, mímicas, posturas e movimentos expressivos compõem uma linguagem vital com a qual as crianças se expressam, se comunicam e constroem conhecimentos sobre si e sobre o universo social e cultural.

Contudo, para garantir práticas pedagógicas em que as interações e a brincadeira envolvam experiências sensoriais e corporais que possibilitem a expressão da individualidade e o respeito pelos ritmos e desejos de cada criança, tal como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/09, art. 9º), é necessário superar a concepção de corpo que embasou durante muito tempo o processo de Educação, tanto no lar como nas instituições de ensino.

Ao longo da história da escola, foi construída a ideia de que o corpo é um elemento que atrapalha a aprendizagem, sob a alegação de que as crianças, em especial as da Educação Infantil, movimentam-se demais, não ficam quietas para desenhar, pintar, conversar ou ouvir histórias. Por isso, o corpo infantil precisaria, de um lado, ser treinado e, de outro, gastar energia correndo e pulando, para se cansar. Nessa concepção, o corpo tornou-se o recurso usado pelos educadores para contenção, disciplina e higienização dos movimentos infantis, sendo explorado como meio de aprendizagens como segurar o lápis ou os talheres da maneira correta, sentar e permanecer imóvel para fazer uma atividade ou ainda relaxar para a realização de tarefas consideradas “mais nobres”, como copiar letras e memorizar palavras.

Também ocorria um processo de desenvolvimento de habilidades e expectativas em relação ao movimento corporal diferenciadas para meninos e meninas, predominando, para as meninas, o controle da agressividade e a aprendizagem dos “bons modos” e, para os meninos, a valorização da força e da habilidade motora grossa em detrimento de movimentos mais delicados, que requerem maior atenção. Com isso, foram prejudicadas as inúmeras potencialidades de movimento e expressão que as crianças podem construir. Superando essas posições, pesquisas apontam que restrições rígidas impostas ao movimento delas criam uma atmosfera de tensão e conflito entre elas e o professor, incompatível com um desenvolvimento pleno tanto das crianças como do educador.

Na visão atual, o corpo infantil é um integrante privilegiado das práticas pedagógicas orientadas para a interação e criação com parceiros na Educação Infantil. Ele está presente em todas as situações do cotidiano, expressando o sentido pessoal que cada uma delas tem para a criança. De outro lado, ele é objeto de um trabalho pedagógico intencional nas atividades que as crianças realizam tanto em jogos, dramatizações e danças como no faz de conta e que também atuam na constituição social, cultural e histórica do corpo delas. Cabe ao professor apoiar o desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade infantil durante as práticas selecionadas da cultura corporal.

## CONCEITOS BÁSICOS

O corpo, os gestos e os movimentos constituem linguagens que o bebê desde cedo adquire e que o orientam em relação ao mundo. O bebê atribui significado conforme toca a pele de uma pessoa, sente a textura e a temperatura de certo material, manipula um objeto e percebe suas formas.

A presença de parceiros experientes que o apoiam a nomear aquele objeto, a avaliá-lo segundo certas características estimula que a exploração da criança por meio de seu corpo, gestos e movimentos continue conduzida por seus interesses e curiosidade, manifestando suas emoções pelo corpo, criando desafios de estar com parceiros e relacionar-se com eles.

Na primeira infância, o corpo é o instrumento expressivo e comunicativo por excelência, que serve de suporte para o desenvolvimento emocional e mental, sendo essencial na construção de afetos e conhecimentos. Por meio de gestos, expressões faciais e movimentos corporais, desde o nascimento, mas também ao longo da vida, as pessoas exploram o ambiente, expressam seus sentimentos e vontades, interagem e se comunicam com seus parceiros.

Mesmo com maior domínio da linguagem oral, a criança utiliza o corpo para atuar no mundo, como processo integrado à comunicação e como recurso expressivo nas interações cotidianas. Nesse processo, ela aprende a reconhecer suas sensações e funções corporais e a identificar as potencialidades e os limites de seus gestos e movimentos.

A linguagem corporal, que envolve o tato, os gestos, as posturas, os deslocamentos, enfim, os movimentos corporais, é recurso para a criança perceber, expressar emoções, reconhecer sensações, interagir, brincar, ocupar espaços e neles se localizar, construindo conhecimento de si e do mundo.

É fundamental nesse reconhecimento o contato do bebê com seus educadores – familiares e professor –, fonte de troca de uma série de mensagens. Nesse contato, ele pode ter sensações agradáveis, de apoio e estímulo, pelos movimentos delicados e sensíveis do educador, gerando relaxamento e segurança, assim como sensações desagradáveis, provocadas por movimentos bruscos, impacientes, desencadeando o choro.

O corpo expressivo, comunicativo e provocador da criança a leva a observar e imitar o corpo do outro. Ocorre, assim, uma aprendizagem de posturas, que, contudo, deve fugir da ideia de conformidade dos corpos a um modelo postural em um foco disciplinador. Esse trabalho inicia-se à medida que o professor cria um ambiente em que ela pode explorar, rolar, sentar, engatinhar, andar, correr, saltar, imitar e também segurar objetos, arremessá-los, manipulá-los, empilhá-los, encaixá-los etc., assim como fazer caretas, adotar postura suave ou rígida diante de uma situação. Essas experiências preparam a criança e a acompanham ao longo da vida na formação de seu pensamento, sendo guardiãs da reação afetiva que ela elabora em relação ao mundo e de sua identidade pessoal em construção.

Também a capacidade de nomear, identificar e ter consciência do próprio corpo, assim como a construção de uma autoimagem positiva, está associada às oportunidades oferecidas às crianças para expressar e conhecer

a cultura corporal da sociedade em que vivem. Conforme se comunicam e se expressam por meio da dança, do faz de conta, do teatro, com a mediação do professor, em um processo que envolve corpo, emoção e linguagem, elas percebem o modo como seu corpo ocupa os espaços, a força empregada em cada ato, a rapidez ou lentidão, a leveza ou rigidez de seus movimentos, conforme a situação. Além disso, propiciar às crianças, desde bebês, espaços seguros e diversificados onde possa ocorrer seu desenvolvimento motor, sensorial, cenestésico, evitando o confinamento, o sedentarismo e a obesidade, é promover seu crescimento saudável.

## O CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

Para a criança, corpo, gestos e movimentos são uma forma vital de conhecimento do mundo e de si mesma, e a atuação sensível do professor em relação a esses elementos é condição básica para garantir os direitos e os objetivos de aprendizagem na unidade de Educação Infantil.

Na concepção educacional expressa nas DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/09), corpo, gestos e movimentos são destacados como mediadores básicos da aprendizagem e do desenvolvimento de todas as crianças, inclusive das que apresentam algum tipo de comprometimento motor.

*Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:*

*I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;*

*II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.*

Fonte: ([http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2296-cne-resolucao005-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2296-cne-resolucao005-2009-pdf&Itemid=30192)). Acesso em: 23 maio 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa concepção e assim apresenta o campo de experiências “**Corpo, gestos e movimentos**”:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se progressivamente conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças e dos bebês ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>). Acesso em: 23 maio 2018.

O contato com diferentes parceiros, materiais e espaços possibilita às crianças investigar as possibilidades de movimento que eles oferecem. Em função disso, os espaços e as atividades cotidianas na Educação Infantil devem ser estruturados de modo a permitir que as crianças indígenas, as ribeirinhas, as do campo e as dos centros urbanos, estas cada vez mais limitadas no ambiente doméstico, explorem cotidianamente seus gestos e movimentos de maneira lúdica, considerando ainda as necessidades específicas de movimentação dos bebês e também das crianças com necessidades educacionais especiais.

Não se trata de pensar em aulas de educação física na Educação Infantil, mas de reconhecer que o corpo está presente em todas as atividades, o que exige do professor refletir sobre o corpo, gestos e movimentos de uma perspectiva mais abrangente.

## DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

- ▶ **CONVIVER** com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.
- ▶ **BRINCAR** utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- ▶ **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.
- ▶ **PARTICIPAR** de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- ▶ **EXPRESSAR** corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.
- ▶ **CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

## ORIENTAÇÕES GERAIS QUANTO AO PROCESSO PEDAGÓGICO

Embora se parta da compreensão de que corpo, gestos e movimentos são componentes das ações e interações das crianças ao longo do cotidiano da unidade de Educação Infantil – nas brincadeiras, nas práticas de massagem, nas atividades de troca, no banho, ao pegar no colo e outras –, o planejamento curricular precisa também garantir situações em que elas possam vivenciar o corpo em movimento na dança, na música, nas artes circenses, nos jogos, nas brincadeiras (de faz de conta, de roda, de estátua e outras tradições brincantes brasileiras) e no teatro, além de um espaço que lhes possibilite escalar, subir e escorregar em um desnível do terreno, entre outros movimentos corporais que não fazem parte de seu repertório.

As crianças devem ter oportunidades especialmente planejadas para a exploração do mundo com seu corpo e para expressar-se e interagir por meio do movimento na multiplicidade de situações em sua cultura, e brincar, dançar e dramatizar são elementos privilegiados para o trabalho corporal na Educação Infantil.

## **SOBRE O BRINCAR**

Brincar de explorar o espaço com o corpo potencializa habilidades diversas e é atividade muito apreciada pelas crianças, haja vista a iniciativa que o bebê tem desde cedo para engatinhar, andar pelos ambientes e manipular os objetos neles presentes. Outros jogos possibilitam que elas aprendam a explorar movimentos básicos (saltar, girar, cair, deslocar-se, gesticular etc.), suas dinâmicas ou características (rápido, lento, forte, leve, direto, flexível etc.), o modo como o movimento ocupa o espaço em todos os seus níveis (alto, médio, baixo), planos e formas, bem como construir referenciais que as orientem em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos.

Muitas explorações corporais estão presentes nas brincadeiras tradicionais, sendo fundamental recriá-las com a participação das crianças, realizando o levantamento de repertórios lúdicos com elas, seus pais, professores e toda a comunidade, ampliando-o por meio de pesquisa bibliográfica.

Particularmente, brincar de faz de conta cria oportunidades valiosas de representação não só do cotidiano dos pequenos, mas também do mundo da fantasia com o qual eles têm contato pela leitura de histórias e outras narrativas promovidas pelo professor ou ainda por meio de representações teatrais. Eles se preocupam em adotar os gestos dos personagens em seus afazeres: modos e falas ao dirigir um carro, trocar as fraldas da boneca, tocar guitarra em uma banda, correr atrás de possíveis fantasmas gritando para assustá-los, andar com muito cuidado para não despertar as fadas ou as flores do jardim. Conforme as interações com outros personagens se efetivam, novas posições corporais e novos movimentos são adotados para expressar sentimentos de bondade, maldade, violência, braveza, simpatia, entre outros.

Todas essas formas de brincar devem estar presentes na rotina diária das crianças.



## SOBRE O DANÇAR

Vivemos em uma cultura extremamente dançante. A dança ocorre nos festejos juninos, no carnaval, nos folguedos e reisados que marcam ocasiões significativas de uma comunidade e em muitos outros momentos. Essa presença forte da dança em nossa cultura provoca algumas indagações: seu aprendizado se dá apenas fora da unidade de Educação Infantil? Quando falamos em dança, estamos nos referindo a balé? Esse tipo de dança é “coisa de mulher”? É atividade só das crianças mais ricas? Sambar é só para negros?

Qualquer que seja a concepção de dança, nela a criança recria movimentos a partir de uma música, de um som, de uma ideia e se sensibiliza quanto ao valor expressivo de seus gestos à medida que explora movimentos leves ou fortes, rápidos ou lentos, percorrendo o espaço, sozinha ou interagindo com parceiros.

Dançar é algo que envolve tanto as meninas como os meninos. O domínio de danças típicas de sua cultura e o aprendizado de danças, como balé clássico e moderno, *jazz*, *hip-hop* e outras modalidades, constituem aquisições valiosas, apenas tendo o professor o cuidado para que as crianças não dançam de modo estereotipado, mas criem suas coreografias.

As possibilidades expressivas do corpo são especialmente trabalhadas se meninas e meninos tiverem oportunidade de criar movimentos livremente ao dançar. Também o enredo da dança é importante. Dançar um ritual de nossos antepassados ou de outros povos, brincar de estar em um elegante baile ou em uma escola de samba, ou dançar imitando os movimentos de determinado animal ou o jeito de andar de um personagem com base no que se recorda da leitura de histórias que ouviu permite que a criança explore os recursos e as potencialidades de seu corpo na encenação de realidades fantasiosas.

Essas e outras ocasiões fazem com que a presença da dança no currículo da Educação Infantil seja valorizada.

## SOBRE O DRAMATIZAR

O teatro na Educação Infantil deve ser uma experiência integrada às demais experiências vividas pelas crianças: a leitura de histórias, a brincadeira, a expressão plástica, a música, o movimento. Assistindo a uma apresentação teatral, é possível notar a tensão corporal e o olhar maravilhado dos bebês, que buscam significar o que presenciam. Já ao fazer teatro, as crianças se colocam movimentando-se, expressando-se, falando

e cantando como forma de significar situações. Isso porque muito cedo elas começam a brincar de “ser” pessoas e coisas diferentes, destacando ou modificando a própria aparência, seus movimentos, suas expressões e sua voz. Nessas brincadeiras, as crianças poderão ser apoiadas pelo professor ou pelos colegas na utilização de vários elementos característicos do teatro: fantasias, maquiagem, adereços, máscaras etc.

A aprendizagem do fazer teatral, além de passar pelo aperfeiçoamento do brincar de faz de conta, também se beneficia da maior experiência das crianças em usufruir da contação de histórias que se faz cotidianamente na unidade de Educação Infantil, experiência em que aprendem a lidar com as palavras e imagens às quais se remetem. Elas se interessam muito por histórias lidas, contadas ou dramatizadas pelo professor, nas quais ele utiliza recursos expressivos vocais (entonações) e corporais, também usados no teatro.

Com a ajuda do professor, as crianças aprendem os elementos necessários para teatralizar histórias conhecidas e assumem o papel de príncipes e princesas, fadas e bruxas, super-heróis e tantos outros personagens, criando movimentos, gestos e expressões que julgam ser mais adequados para cada personagem ou situação. Essa vivência amplia seu universo pessoal e social. Nesse caso, não se recomendam apresentações para as famílias, o que costuma inibir as experiências infantis com a linguagem dramática.

Esse processo é enriquecido com a participação das crianças como espectadoras de apresentações teatrais, em especial o teatro de bonecos, de fantoches, de sombras ou de animação de objetos, e o contato com gibis, desenhos animados, programas de televisão e cinema, que alimentam continuamente o faz de conta e a imaginação.

Ao assistirem a apresentações de teatro profissional ou amador que utilizam fantoches, sons, sombras ou atores e ao participarem de eventos como a Festa do Boi do Maranhão, o casamento na Festa Junina ou os cortejos de carnaval, as crianças podem aprender os elementos básicos dos roteiros dramáticos, quer nas diferentes formas de teatro, quer nas festas populares, na articulação com as possibilidades expressivas da dança.

A partir dos 4 anos, é possível começar a construir, em grupo e com a ajuda do professor, roteiros para encenar histórias conhecidas, situações improvisadas ou criações coletivas para confeccionar cenários e figurinos e utilizar iluminação e sonoplastia. O papel do professor é auxiliar as crianças a pesquisar como contar dramaticamente uma história, contribuindo com ideias e soluções para as cenas que elas criam, de modo a respeitar sua imaginação e criatividade. Ele pode ajudá-las a explorar como usar luz e sombra e apresentar peças de teatro, histórias gravadas em vídeos, DVDs ou contadas em gibis, com imagens que enriqueçam seu repertório.

Dada a necessidade de recursos para fortalecer a brincadeira infantil e o jogo dramático ou teatral, é importante que as unidades de Educação Infantil contem com um acervo de brinquedos e livros que forneçam temas e ideias para o faz de conta, além de materiais, como panos, caixas, blocos e madeiras, que poderão ser usados para criar uma variedade de ambientes e cenários. Para isso, podem dispor de maneira criativa de móveis, utensílios, iluminação, tecidos, caixas, brinquedos etc. para criar lugares e atmosferas adequados às encenações.

## **O PROFESSOR E A GARANTIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”**

A criança avança em suas competências corporais e possibilidades de usufruir de seus direitos de conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se agindo no ambiente pelo movimento, conhecendo o próprio corpo, expressando-se e interagindo por meio de jogos, brincadeiras, danças e dramatizações.

Isso demanda do professor:

- ▶ **GARANTIR** cotidianamente propostas, organizações espaciais e materiais que permitam à criança movimentar-se para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo.
- ▶ **COMPREENDER** o corpo em movimento como instrumento expressivo e de construção de novos conhecimentos de si, do outro e do universo, sem interpretá-lo como manifestação de desordem ou indisciplina.
- ▶ **AGIR** com delicadeza e sem pressa no contato com a criança em momentos de atenção pessoal, observando com interesse suas reações, dizendo a ela o porquê da ação que está mediando (“agora vamos vestir a camiseta”) enquanto aguarda sinal de que ela está disponível para participar.
- ▶ **PREPARAR** o ambiente interno e externo da unidade de Educação Infantil de modo que as crianças se sintam instigadas a explorá-los – por exemplo, transformando uma mesa em cabana ou criando um túnel com caixas grandes de papelão.
- ▶ **INCLUIR** crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvi-

mento e altas habilidades/superdotação nas atividades corporais, adaptando materiais e espaços – por exemplo, oferecendo e colocando objetos sonoros perto das que são cegas como forma de incentivá-las a movimentar-se para alcançá-los.

- ▶ **INTERPRETAR** os gestos das crianças em sua intenção comunicativa e/ou expressiva, verbalizando para elas sua compreensão do significado desses gestos.
- ▶ **ASSEGURAR** regularidade nas propostas de modo a possibilitar à criança explorar repetidamente os materiais, o espaço e seu corpo de várias maneiras, com crescente domínio dos movimentos em danças e em representações teatrais.
- ▶ **REUNIR** crianças com diferentes competências corporais e propor experiências que lhes possibilitem a produção criativa de gestos e movimentos, validando os avanços motores de todas elas, respeitando suas características corporais.
- ▶ **OBSERVAR** as expressões corporais nas mais diversas manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.
- ▶ **ORGANIZAR** materiais para que as crianças explorem o corpo, o espaço e as primeiras coreografias improvisadas, ampliando o repertório de dança.
- ▶ **ESTRUTURAR** ambientes internos e externos que favoreçam a exploração das possibilidades e dos limites da movimentação do corpo nas diferentes ações do cotidiano.
- ▶ **TOMAR** a brincadeira como elemento privilegiado nessa faixa etária.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA OS BEBÊS ZERO A 1 ANO E 6 MESES

Os bebês aprendem a mobilizar outras pessoas e a comunicar-se com elas por meio de gestos e expressões, em especial na interação com aquelas que cuidam de sua higiene e alimentação, oferecem o vestuário que julgam apropriado e organizam os espaços cotidianos como lugares seguros de locomoção e exploração.

Particularmente, as experiências com seu corpo, gestos e movimentos lhes trazem muitas sensações e desafios corporais (engatinhar, arrastar-se, ficar de pé, caminhar, subir, descer, correr, rolar, pular, mexer, encaixar, tocar). Tais experiências vão se ampliando conforme eles imitam expressões, movimentos e falas de seus pares e dos adultos.

Na unidade de Educação Infantil, os bebês podem explorar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo – individualmente ou em pares –, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço, tomando a si próprios como referência para perceber o entorno e iniciar uma representação daquele espaço. Por isso, nos berçários, além da variação na topografia – com o uso de almofadas, mobiliário, planos inclinados, túneis, divisórias feitas com caixas ou tecidos –, deve ser criado um ambiente estimulante aos sentidos e ao mesmo tempo tranquilo para possibilitar a exploração de cores, formas e texturas diversas, de objetos que se movimentam, que emitem sons.

Em uma sala de bebês, é mais importante a presença de desníveis e, em certas ocasiões, do sentido labiríntico, juntamente com uma variedade de materiais que apresentem texturas diferenciadas a serem exploradas, privilegiando objetos do cotidiano e materiais “não estruturados” e evitando os de plástico.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de zero a 1 ano e 6 meses:

- **MOVIMENTAR** as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
- **EXPERIMENTAR** as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- **IMITAR** gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
- **PARTICIPAR** do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
- **UTILIZAR** os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 24 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **EXPLORAM** os espaços da unidade de Educação Infantil, rolando, sentando, rastejando, engatinhando, subindo, descendo, pulando, puxando, erguendo o tronco e a cabeça etc.
- ▶ **PEGAM**, amassam, empilham, montam, encaixam, movem, lançam longe, chutam objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc.
- ▶ **BRINCAM** com água, terra, areia, palha e outros elementos naturais.
- ▶ **PARTICIPAM** com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, como banho, vestir-se e desvestir-se.
- ▶ **DANÇAM** com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros.
- ▶ **ACOMPANHAM** a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens.
- ▶ **BRINCAM** de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado, de chutar bola.
- ▶ **ENTRAM** e saem de espaços pequenos, como caixas e túneis.
- ▶ **BRINCAM** de roda, imitando gestos e cantos do professor e dos colegas.
- ▶ **IMITAM** gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais.
- ▶ **REPRODUZEM** gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas lidas ou contadas pelo professor.
- ▶ **ASSUMEM** determinado personagem nas brincadeiras cantadas, no faz de conta e na teatralização de histórias conhecidas.
- ▶ **ACOMPANHAM** com atenção a apresentação de teatro de bonecos, fantoches e sombras.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES

Com maiores possibilidades motoras, afetivas, cognitivas, linguísticas e sociais, a exploração de objetos pela criança dessa faixa etária pode continuar a acontecer de maneira livre, em especial no faz de conta, em que seu corpo e o objeto que manipula integram-se e expressam as ações de um personagem na relação com outros personagens por meio de seus gestos e movimentos em episódios mais prolongados. Um exemplo, entre muitos outros, seria a situação em que uma criança encontra um estetoscópio de brinquedo na sala, dirige-se com passos firmes a uma colega que segura uma boneca, pede que ela levante a blusa da boneca e encosta o estetoscópio no peito desta com fisionomia séria de quem ouve os batimentos de seu coração. Em outras situações, o professor pode ressaltar diferentes formas de atuar com objetos como a bola, organizando jogos que simulam esportes, por exemplo, trabalhando diferentes segmentos corporais em ações de correr, chutar, arremessar e outras.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses:

- **APROPRIAR-SE** de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e nas brincadeiras.
- **DESLOCAR** seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- **EXPLORAR** formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- **DEMONSTRAR** progressiva independência no cuidado do seu corpo.
- **DESENVOLVER** progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 24 maio 2018.



Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **EXPLORAM** os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimentos como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc.
- ▶ **MANIPULAM** diferentes objetos usando movimentos de pegar, lançar, encaixar, empilhar, rasgar, amassar, folhear, pintar etc.
- ▶ **PARTICIPAM** de brincadeiras nas quais têm de se orientar espacialmente: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora.
- ▶ **APROPRIAM-SE** de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear os cabelos e outras tarefas de cuidado pessoal.
- ▶ **PARTICIPAM** de jogos de faz de conta assumindo determinadas posturas corporais, gestos e falas que delineiam certos papéis, como o de cozinheiro, manipulando cuias, panelas, talheres, copos, alimentos de “mentirinha” etc.
- ▶ **BRINCAM** com os colegas de andar em câmera lenta, apoiados em um pé só ou como robôs, de correr como um super-herói, de imitar o movimento de um gato ou passarinho.
- ▶ **IMITAM** posturas corporais de figuras humanas representadas por fotografias ou pinturas.
- ▶ **BRINCAM** com marionetes reproduzindo falas de personagens que memorizaram ou que inventaram.
- ▶ **DANÇAM** adotando diferentes expressões faciais, posturas corporais e gestos dos parceiros, ao som de músicas de diferentes gêneros.
- ▶ **APRECIAM** e comentam com outras crianças apresentações de dança, circo, esportes, mímica, teatro.
- ▶ **PARTICIPAM** de cirandas e brincadeiras de roda, cantando e fazendo os gestos esperados sem ter um adulto como modelo.
- ▶ **BRINCAM** de esconde-esconde, de pega-pega e de jogar bola com supervisão do professor.

- ▶ **CONSTROEM**, auxiliadas pelo professor, brinquedos com sucata e casas ou castelos com areia, tocos de madeira e outros materiais.
- ▶ **BRINCAM** de cantar, dançar, desenhar, escrever, jogar futebol, bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, estátua ou malabarista de circo, entre outros personagens que conhecem da escuta de histórias.
- ▶ **IMPROVISAM** situações e personagens usando bonecos, brinquedos e objetos.
- ▶ **CRIAM** cenários com objetos e materiais como areia, massinha, argila, tecidos etc. em brincadeiras de faz de conta.
- ▶ **VESTEM** fantasias e adereços para brincar de “ser” um personagem no faz de conta ou em uma dramatização.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES

A motricidade expressiva da criança, desenvolvida pelas diferentes formas como ela explora o espaço, os objetos e as situações pelos movimentos e expressões corporais de que já se apropriou, é enriquecida pela possibilidade de ampliar a perspectiva que ela tem do ambiente e assumir cada vez mais referenciais externos para orientar sua experiência corporal em determinado espaço. Assim, nesse período, o trabalho no campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” continua a ocupar lugar fundamental no planejamento curricular cotidiano.

O objetivo é que as crianças possam expressar-se, comunicar-se, interagir intencionalmente com diversos parceiros, ampliando suas possibilidades gestuais e os movimentos básicos que aprenderam a dominar, enquanto exploram os desafios oferecidos pelo espaço com mais confiança, autonomia e eficácia.

Outras oportunidades abertas às crianças são manipular e explorar objetos com diferentes características (formas, pesos, texturas, tamanhos etc.), utilizando não apenas os movimentos básicos, como também algumas combinações deles, como empurrar e carregar, correr e lançar etc. Podem, com isso, ter maior controle sobre seus movimentos, ajustando suas habilidades motoras às distintas situações das quais participam (brincadeiras e atividades cotidianas) e conhecendo as potencialidades e

os limites do próprio corpo relacionados a força, resistência, flexibilidade, além de coordenação motora e organização espaço-temporal.

Todo esse processo deve ampliar sua consciência corporal em relação a posturas e movimentos, por meio da descrição, reflexão e interação com diversos parceiros em brincadeiras, pelo uso do espelho, da fotografia, do desenho, de imagens do corpo humano etc., contribuindo para a construção de uma atitude positiva quanto ao próprio corpo.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses:

- **CRIAR** com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano como em brincadeiras, dança, teatro, música.
- **DEMONSTRAR** controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- **CRIAR** movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- **ADOTAR** hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
- **COORDENAR** suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 24 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **PARTICIPAM** de jogos que envolvam orientar-se corporalmente – em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora –, em resposta a comandos dados por outras crianças ou pelo professor.
- ▶ **RECRIAM** jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (como jogar futebol com uma bola menor) ou um conteúdo simbólico a um jogo de regra (por exemplo, transformar um jogo de pega-pega em “pega-monstro”).

- ▶ **BRINCAM** de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caça ao tesouro, de estátua, de barra-manteiga, de cabra-cega, de pula-sela, de pião etc.
- ▶ **MANIPULAM** e dão vida a objetos, brinquedos, bonecos e fantoches em jogos teatrais.
- ▶ **ANDAM** como robôs, zumbis, gatinhos ou maria-mole, entre outras formas.
- ▶ **BATEM**, esfregam, sopram, chacoalham objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realizam.
- ▶ **CRIAM** histórias e narrativas e as dramatizam com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.
- ▶ **DANÇAM** ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para a frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve) a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.).
- ▶ **FRUEM**, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.), feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças.
- ▶ **PARTICIPAM** de danças como bumba meu boi, frevo, baião, maracatu, catira e outras do patrimônio indígena, afro-brasileiro, nipônico, italiano, alemão, boliviano etc., reproduzindo os movimentos e cantos, compreendendo o significado das indumentárias e das pinturas corporais utilizadas.
- ▶ **CONSTROEM** em grupo roteiros para encenações feitas a partir de histórias conhecidas, situações improvisadas ou criações coletivas.
- ▶ **TEATRALIZAM** histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais adequados a suas composições.

- ▶ **ENCENAM** histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc.
- ▶ **CONFECIONAM** cenários e figurinos para os enredos a serem dramatizados.
- ▶ **ASSISTEM** a apresentações de teatro profissional e popular com fantoches, sombras ou atores e identificam os elementos básicos dos roteiros apresentados.
- ▶ **COMENTAM** apresentações de teatro feitas por outras crianças em relação aos objetos, fantoches, sombras ou personagens do enredo.

## ATENÇÃO

As experiências sugeridas no campo “Corpo, gestos e movimentos” necessitam de um preparo zeloso do ambiente pela equipe de professores da unidade de Educação Infantil. Um espaço limpo, seguro, estruturado em cantos e suficientemente amplo é fundamental.

Muitas vezes o professor tem de se restringir a trabalhar em uma sala, o que é adequado para a realização de muitas das experiências propostas. Outras, porém, requerem o uso de um pátio, de uma praça ou de uma quadra. A direção e/ou a coordenação pedagógica da unidade podem planejar com os professores a utilização dos espaços coletivos, propiciando o tempo diário suficiente para o bom desenvolvimento das atividades corporais. Materiais diversos são necessários, a maioria de fácil acesso às equipes: objetos do cotidiano, bolas, cordas, indumentárias, aparelhos de CD ou outro tipo de projetor de som.

Para proporcionar às crianças oportunidades de viver experiências que evidenciem o corpo, os gestos e os movimentos durante a primeira infância, em uma prática pedagógica alinhada com as DCNEI, as iniciativas do professor precisam respeitar o modo como cada uma lê o mundo e a si mesma por meio de seu corpo, fugindo da padronização de gestos, da mecanização do movimento, do apagamento da expressividade própria dessa faixa etária.

Assim, é fundamental o professor acolher com o olhar os movimentos infantis, suas expressões corporais e faciais, não podendo o corpo das crianças ser objeto de negligência, discriminação, violência, maus-tratos ou punição, sob pena de seus direitos básicos não serem respeitados.

**TRAÇOS,  
SONS,  
CORES E  
FORMAS**

## INTRODUÇÃO

Todas as crianças manifestam uma curiosidade própria de quem está desvendando o mundo quando se encontram em ambientes acolhedores, interativos, instigantes, diversificados e abertos às explorações, como devem ser as unidades de Educação Infantil.

No mundo atual, em que sons e imagens invadem o cotidiano de todos e o senso estético dos pequenos e dos adultos necessita ser continuamente aprimorado, a sensibilidade e a curiosidade devem ser incentivadas e alimentadas pelo professor por meio da construção de um ambiente favorável à exploração e criação.

Unidades de Educação Infantil localizadas em regiões litorâneas, em zonas montanhosas ou em comunidades do campo, como as indígenas, as ribeirinhas, as estabelecidas em assentamentos ou em outros núcleos de produção agrícola, além das que estão nas grandes e pequenas cidades, devem oferecer às crianças matriculadas as melhores maneiras de viver, explorar e expressar sua percepção da diversidade de cenários presentes em nosso país.

Uma forma de atender à necessidade da criança de sentir o mundo e a si própria é imergi-la em um ambiente diversificado em termos visuais e sonoros no cotidiano da unidade e garantir que tenham experiências com a música, a pintura, a escultura e outras formas artísticas, como a dança, a literatura e o teatro. Apropriando-se das linguagens básicas dessas expressões da criação humana, ela amplia sua vivência estética, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade e expressão pessoal, afirmando sua singularidade e reconstruindo a cultura.

Na apresentação do campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, o destaque recairá sobre as experiências voltadas para a expressividade das crianças no âmbito das artes visuais (principalmente no desenho, na pintura e na escultura), da música, ainda que em diálogo com a dança e o teatro (discutidos em detalhes no campo “Corpo, gestos e movimentos”), e da literatura (reportada no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”). Nesse processo, o professor deve garantir a todas oportunidades para viver o prazer de pesquisar, experimentar um cenário com cores, sons, traços e formas marcantes, que traduza o visual e a sonoridade presentes nessas expressões artísticas.



## CONCEITOS BÁSICOS

As crianças vivem em ambientes nos quais a cada momento ocorrem situações envolvendo pessoas, atividades, espaços, objetos e materiais que elas buscam perceber, reconhecer, significar e representar, e o fazem pela apropriação de diferentes linguagens e recursos, como sensações, afetos e desejos, corporeidade, linguagem verbal, percepção das ações de seus parceiros e atenção voltada para os aspectos materiais do ambiente.

Essas aquisições dependem, em especial, das interações que a criança estabelece com seus parceiros, dado que as características das atividades, das ações dos que as executam e dos aspectos físicos e simbólicos dos espaços em que elas ocorrem a levam a significar esse ambiente como um local que amedronta ou é divertido, conforme sente ser afetada por ele.

Entre outros elementos, o ambiente que ela percebe é composto de traços, sons, cores e formas, que aparecem também em plantas, solos e outros elementos do entorno, em objetos e vestimentas, em gravuras de livros, na caracterização própria de atores e cenários teatrais, na decoração e iluminação do espaço etc.

O ambiente a envolve em um mundo de estímulos visuais, sonoros, táteis, cinéticos em que o formato, a cor, a textura, a sonoridade, o uso habitual dos objetos – brinquedos, latas, blocos de madeira, telas, argila, livros, cartazes, lápis, canetas, pedaços de giz ou carvão – e a presença de equipamentos elétricos e eletrônicos, de mobiliário e adornos em certas atividades provocam emoções e representações.

Cientes disso, os profissionais que atuam na Educação Infantil cada vez mais consideram o ambiente como espaço de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades de interação com objetos, de vivência de sentimentos provocados pelas situações e de significação que faça sentido para as crianças, ampliando suas sensações, percepções, memória, linguagem verbal etc.

Perceber os objetos a partir de sua estrutura, de sua forma, de suas qualidades sensoriais, e não apenas segundo sua utilização imediata, permite que as crianças vejam o mundo como uma soma de estímulos, e não como mera série de utensílios dentro de um projeto pedagógico que não é voltado para a produção de apresentações em datas comemorativas ou de “trabalhinhos” a serem levados para casa. Essa visão supera a tendência de revelar a elas tão somente o mundo das utilidades, da produção industrial, e as estimula a pensá-lo como um espaço para ser visto com sensibilidade, como uma paisagem cativante, fugindo de padrões estereotipados e de elementos da cultura de massa.

O cotidiano de uma unidade de Educação Infantil, ao oferecer condições para que as crianças sintam a textura da terra ou da areia, criem

misturas, colecionem coisas, modelem com argila, criem tintas, explorem formas coloridas, texturas, sabores, sons e também silêncios em um espaço acolhedor, cheio de estímulos visuais e sonoros, promove o desenvolvimento de sua expressividade e criatividade e abre caminhos para o desenvolvimento de sua afetividade, elemento básico das linguagens humanas.

## **O CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”**

Compreender as manifestações expressivas dos bebês e das crianças pequenas requer acolher seus desejos e preferências estéticas (cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas, traços, formas, imagens) e incentivá-los a interagir com diferentes companheiros em variadas situações que ampliam suas possibilidades de expressar-se por meio de gestos, movimentos, falas e sons, no contato com elementos que compõem cada ambiente.

A atividade de pegar objetos, explorar suas características sensoriais (pelo tato, olfato, paladar, audição e visão), utilizá-los em gestos que expressem modos pelos quais esses materiais são significados na cultura, criar sons e melodias, marcar graficamente diferentes superfícies e envolver-se em eventos culturais da comunidade, observando as ações e caracterizações dos participantes, os ruídos e as visualidades presentes, abre para eles situações de aprendizagem e desenvolvimento extremamente ricas.

O foco do campo “Traços, sons, cores e formas” é dar oportunidade para a criança viver de maneira criativa experiências com a voz e com instrumentos sonoros e materiais plásticos e gráficos diversificados que alimentem percursos expressivos na música, no desenho, na pintura e na modelagem. Tais percursos invadem ainda o mundo fantástico da literatura, apresentado a elas pela leitura de histórias que estão em livros com ilustrações expressivas e pela dramatização de seu enredo por personagens que chamam a atenção por suas atitudes e caracterização.

Por sua vez, ao explorar distintos recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, cada vez mais presentes no cotidiano das comunidades, a criança realiza produções nas quais explora sons, traços, imagens, em uma atmosfera na qual arriscar-se, experimentar, mostrar o que fez, por exemplo, são valores reconhecidos por todos e desejados por ela.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na etapa da Educação Infantil apresenta esse campo da seguinte maneira:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>). Acesso em: 24 maio 2018.

## DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

- ▶ **CONVIVER** e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.
- ▶ **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.
- ▶ **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.
- ▶ **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

- ▶ **EXPRESSAR** emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.
- ▶ **CONHECER-SE** no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

### QUANTO AO PROCESSO PEDAGÓGICO

A constituição de um campo de experiências para a exploração de sons, cheiros, densidades, texturas e colorido de certos materiais, de gestos marcando traços em uma perspectiva de brincar com retas, curvas e espirais é um aspecto central no cotidiano da Educação Infantil.

O planejamento de situações que incentivem a elaboração de imagens, símbolos, narrativas e conteúdos vindos das próprias crianças requer algumas condições. É fundamental reconhecer que cada uma se apropria de maneira diferente das diversas provocações despertadas pelos materiais oferecidos pelo professor. Descascar uma fruta na hora do lanche para que elas possam perceber seu formato original, cheiro, cor e sabor e realizar brincadeiras de observação de laranjas, kiwis e outras em fatias são momentos tão ricos e diversificados quanto observar uma obra de arte, por exemplo.

As propostas feitas pelo professor buscam contribuir para a aprendizagem à medida que as crianças tanto obedecem como infringem certos combinados. O apelo dele à iniciativa criadora infantil interage com a preocupação em proporcionar um domínio básico das linguagens artísticas, de acordo com uma metodologia na qual se alternam momentos de expressão espontânea e de aprendizagem metódica. Nesse processo, é fundamental incentivá-las a expressar-se em linguagens diferentes. Para tanto, o professor necessita acompanhar percursos de produção de desenhos, pinturas, esculturas, músicas e reconhecer o que elas já sabem, como se expressam e o que gostam de produzir; olhar e escutar suas intenções; e propor desafios que lhes façam sentido.

A exploração da expressividade musical e visual pressupõe experimentação e familiaridade com os materiais e processos implicados nas atividades que utilizam essas linguagens artísticas. O contato das crianças com os materiais dá impulso à exploração das possibilidades sugeridas pela flauta ou pelo chocalho com os quais explorarão diferentes sons, pelas cores das tintas com que pintarão, pelas indumentárias e luzes que

serão usadas em uma dramatização etc. Desse contato pode nascer o prazer estético, que se expressa por largos sorrisos, olhares, gestos animados e repetições prolongadas.

A seleção pelo professor do material que será utilizado abre diferentes possibilidades de expressão. Crianças cegas precisam explorar o ambiente por meio de elementos sonoros, táteis e olfativos, que podem servir de recursos para aquelas com outras deficiências. Produções artísticas como músicas e pinturas podem ser igualmente colocadas a serviço do processo criativo, da construção de modos de apreciar, imaginar e realizar processos de produção.

## EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MUSICAL

Destacar a importância da música na Educação Infantil pode parecer algo já aceito por todos. Contudo, há muito a se perguntar sobre como ela deve ocorrer na unidade de Educação Infantil, para viver com as crianças momentos de grandeza da experiência musical.

A música não deve ser tratada como mero instrumento de relaxamento ou como forma de ocupar o tempo em um cotidiano muitas vezes sem graça. Ela pode provocar estados emocionais intensos: alegria, tristeza, excitação ou aborrecimento diante da materialidade do som e do silêncio, lidando com a magia e o encantamento. Expressões de surpresa, júbilo, acompanhadas ou não de gritos ou palavras, fazem compreender que se está diante de uma experiência valiosa.

Falar da experiência infantil com a sonoridade implica reconhecer que a escuta ativa da música anda junto com a criação musical. Não precisa haver música em todos os momentos. Em muitas ocasiões, o silêncio é bem-vindo e pleno de significado, contribuindo para compreendê-la quando está presente.

Ao escutar uma música, a criança precisa perceber a intensidade dos sons e o ritmo das melodias ecoando no próprio corpo, o que a estimulará a produzir outros sons e ritmos, reconhecendo que cada indivíduo tem sua forma de manifestar preferências por músicas e canções.

Na formação da musicalidade infantil, é importante que o professor apresente canções, brincadeiras cantadas, parlendas, brincos, rimas e outros jogos musicais, cantando em diferentes situações ou promovendo momentos em que todos cantem, acompanhados ou não por objetos sonoros e/ou instrumentos musicais. Para tanto, são valiosas as situações de observação de adultos e de outras crianças em produções e/ou improvisações musicais e festas populares.

Apresentar de maneira sistemática um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais pode favorecer a exploração de características como duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina) e ampliar seu repertório de referências sonoras e suas maneiras de escutar e produzir música.

O repertório deve reunir obras clássicas, populares, étnicas, cantadas ou instrumentais, incluindo canções infantis tradicionais, folclóricas de diferentes países e também populares. Esse contato continuado possibilita às crianças conhecer os muitos tipos musicais e desenvolver suas preferências. Nesse ponto, vale lembrar que obras muito infantilizadas, com vocabulário empobrecido, subestimam a capacidade de compreensão e a inteligência delas e pouco colaboram para a ampliação de suas formas de expressão sensível e criativa.

## EXPERIÊNCIAS COM AS LINGUAGENS VISUAIS

As crianças são cotidianamente bombardeadas por informações visuais provindas de fontes que com frequência expressam padrões bastante repetitivos, como a cor amarela ou marrom nos cabelos das representações de figuras humanas, tons de verde para desenho de árvores e folhagens etc. Para evitar a construção de um olhar estereotipado da cor precocemente, elas precisam ter contato com diversos padrões de uso das cores em diferentes culturas.

Ao longo de sua vivência na Educação Infantil, as crianças podem se apropriar de alguns fundamentos das linguagens visuais à medida que participam de atividades como desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, visitas a museus e locais de produção e divulgação das artes visuais.

Ajudá-las na construção de uma sensibilidade mais investigativa no campo visual impõe ao professor acompanhar sua atividade produtiva, observar o desenvolvimento da gestualidade na produção de um desenho ou de outras marcas visuais infantis e fazer intervenções para que elas possam articulá-las com aquelas que adquiriram na ampliação de seu repertório, desmontando estereotípias.

Estar atento ao modo como as crianças comunicam desejos, preferências estéticas (cheiros, gostos, sons, temperaturas, texturas, imagens), além de intenções de criação, tanto nas propostas feitas pelo professor como nos projetos pessoais utilizando as diferentes linguagens, requer observar os processos, analisar as produções e planejar as próximas inter-

venções: diversificar os materiais e os suportes, proporcionar contato com a experiência visual da cultura local, separar objetos usando os critérios de cor, material, tamanho, sonoridade etc.

Ao destacar a atividade das crianças e a importância de respeitar seus desejos, suas necessidades e sua produção, não se está negando o valor do conhecimento já estabelecido sobre determinada linguagem e o tratamento didático necessário para oferecer-lhes oportunidades de desenvolvimento no terreno da visualidade. A expressão infantil se inicia pela exploração e se organiza pouco a pouco conforme a sensibilidade do professor aponta para elas certos procedimentos e lhes disponibiliza materiais, de maneira a não aprisionar seu processo criativo nas mesmas fórmulas.

Um ambiente favorável à criação plástica deve incluir uma diversidade de materiais, organizados de modo que as crianças saibam onde encontrá-los quando precisarem e onde limpá-los e guardá-los depois de usá-los. Cabe ao professor fornecê-los em quantidade adequada para que se sintam incentivadas a experimentá-los e oferecer a ajuda necessária para o desenvolvimento de projetos, respeitando o tempo individual para finalizá-los.

A organização de uma oficina de criação (em um local com acesso a água, possibilitando livre movimentação, com armários ou prateleiras para guardar os materiais) pode dar às crianças oportunidades para explorar as possibilidades plásticas de materiais, meios e suportes diversos na realização de seus projetos.

Lidar com argila, areia, massas plásticas, papel, papelão, tecidos e outros itens que permitam manuseio, modelagem, alteração e construção de estruturas tridimensionais é prazeroso para as crianças, além de aproximá-las de noções de espaço, transformação e equilíbrio.

A exploração de materiais como grafite, tintas caseiras, guache, aquarela, giz, entre outros, amplia o conhecimento sobre o desenho e a pintura conforme elas utilizam vários instrumentos ao desenvolver essas atividades (pincéis, lápis, canetas, rolinhos, escovas, esponjas, gravetos etc.) em diferentes planos (horizontal e vertical), dimensões (bidimensional e tridimensional) e superfícies (telas, papéis, paredes, objetos de diversos tamanhos, formatos e texturas, inclusive o próprio corpo), descobrindo linhas, formas, cores, volumes, planos e usando-os para expressar emoções ou representar objetos e situações vividos ou imaginados.

Com o apoio do professor, as crianças podem preparar exposições e apreciar os efeitos visuais de seu trabalho e do de seus colegas, ampliando a consciência acerca de seus processos de produção. Isso assegura que o resultado das aprendizagens seja notado a partir de suas manifestações, do acompanhamento do desenvolvimento de seus diferentes aspectos. Assim, quando falamos em produções, não nos referimos ao amontoado de “trabalhinhos” que muitas vezes são exigidos.

## **O PROFESSOR E A GARANTIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”**

A configuração dos campos de experiências assegura a interação de diferentes linguagens, como ocorre quando as crianças elaboram um desenho a partir da audição de músicas ou criam música a partir da observação de pinturas ou desenhos. Também é possível planejar a integração da música e das linguagens visuais com a dança, o teatro e a literatura, acompanhando a narrativa de histórias com objetos sonoros e instrumentos musicais ou pintando um cenário para a dramatização de um enredo inventado pelo grupo, entre outras possibilidades.

Algumas orientações podem ser pensadas para alcançar os objetivos propostos para as diferentes faixas etárias pela BNCC na etapa da Educação Infantil.

### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA OS BEBÊS ZERO A 1 ANO E 6 MESES**

Vivenciar momentos de som e silêncio em seu ambiente ajuda o bebê a perceber e reagir – por meio do olhar, do sorriso, dos movimentos corporais e das expressões vocais – a sons, músicas e canções entoadas por pessoas conhecidas, tanto adultos como crianças, que compartilham com ele as emoções que sente.

Desde as primeiras semanas de vida, o bebê é capaz de distinguir a voz humana de outras fontes sonoras, em especial a materna, favorecendo a construção do vínculo e da interação mãe-filho. Cedo ele começa a brincar com a própria voz e, à medida que cresce, aprecia produzir barulhos com os lábios e a língua. Assim, os sons e a música constituem uma fonte importante de conexão cultural, e logo ele estará conhecendo e se apropriando de sonoridades características do lugar onde vive, de seus pais, de sua família e de sua comunidade.

No convívio com o professor e outras crianças na unidade de Educação Infantil, os bebês amplificam suas possibilidades de produzir sons ao bater, sacudir, chacoalhar, empurrar objetos e instrumentos musicais e imitar vocalizações de animais, explorando as qualidades do som. Ao se apropriar de brincadeiras sonoras e canções, estimulados pelo professor, seu repertório cresce e novos elementos passam a fazer parte de seu mun-



do, como a voz e o canto do adulto que os embala na hora de dormir ou os sons e as músicas usados nas brincadeiras, criando uma ligação afetiva.

Em relação à visualidade, os bebês podem ser incentivados a observar e explorar os ambientes de seu entorno, organizados com a presença de móveis, cortinas de tecidos coloridos, fitas, flores e outros materiais. As locomoções que começam a fazer criam condições para se lançarem na conquista do espaço, nele se movimentando com progressiva autonomia e independência. Assim, eles podem ter acesso a diferentes manifestações no campo visual (desenho, pintura, fotografia, escultura, artesanato etc.) e demonstrar, por meio do olhar, de sorrisos, gestos e interjeições, suas preferências por determinados objetos. Isso lhes permite construir conhecimento sobre o equilíbrio das formas, os pesos e as dimensões de objetos, quando se esforçam para empilhar e encaixar blocos de madeira, caixas etc.

Ao brincar de desenhar, os bebês vão descobrindo novos prazeres e desafios e passam a usar diferentes materiais e ferramentas na exploração da cor, da aparência ou da sensação tátil de objetos e na observação das transformações percebidas nas misturas de tons.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de zero a 1 ano e 6 meses:

- **EXPLORAR** sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
- **TRAÇAR** marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
- **EXPLORAR** diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 24 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **REAGEM** a sons e músicas por meio de movimento corporal ou batendo, sacudindo, chacoalhando etc. objetos sonoros diversos.
- ▶ **EXPLORAM** as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos.
- ▶ **BRINCAM** com as possibilidades expressivas da própria voz.

- ▶ **UTILIZAM** a seu modo materiais como tintas caseiras, guache, aquarela etc. na produção visual, ampliando suas possibilidades de exploração da cor.
- ▶ **EXPLORAM** materiais gráficos na criação de garatujas e outras formas de expressão.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES

À medida que as crianças crescem, não apenas os sons vocais, mas também outras informações sonoras passam a provocar reações de bem-estar, alegria, susto, medo, curiosidade, manifestadas por meio do olhar, do riso, do choro ou outra forma de expressão corporal. Cada vez mais elas reconhecem suas músicas preferidas, o que se pode observar por seu movimento corporal e pela entoação de certos trechos. Essa progressiva atividade de escuta as sensibiliza em relação às qualidades específicas da música e promove o desejo de produção nesse campo. Com base no que vão aprendendo, podem ser orientadas a construir diferentes objetos sonoros e a ampliar seu repertório de músicas e canções, brincadeiras de roda, jogos musicais, poemas, parlendas e trava-línguas.

Nesse período, o interesse pela música também se diferencia. Elas continuam suas pesquisas sobre os sons e a maneira de produzi-los por meio das diferentes vivências possibilitadas pelo professor ao disponibilizar vários objetos e instrumentos e promover a audição de obras, quer cantadas pelos adultos e por outras crianças, quer reproduzidas por aparelhos de som.

No que se refere à visualidade, as crianças podem aprender a utilizar com mais segurança diferentes ferramentas, suportes e materiais e experimentar diversas posições espaciais e corporais para desenhar (sentadas, em pé, deitadas de bruços etc.), assim como explorar variadas possibilidades de traçar garatujas, ocupar o espaço com traços emaranhados, riscos, círculos, espirais, de modo bem pessoal. Elas percebem que seus gestos produzem marcas estáveis, os desenhos. Nesse período, observar colegas desenhando, marcar diversos suportes, reconhecer sua “assinatura” gráfica entre muitas criações e apontar qual é sua produção entre as expostas na sala são conquistas possíveis de alcançar.

As crianças podem aprender a usar novos materiais e ferramentas para explorar objetos e fenômenos que envolvam diferentes possibilidades

de cor em seus desenhos e pinturas e na criação de objetos bidimensionais ou tridimensionais. Podem explorar cada vez mais as relações de peso, tamanho, volume e direção das formas, bem como espaços bidimensionais e tridimensionais, utilizando diferentes materiais e ferramentas. São capazes, ainda, de explorar as relações de claro e escuro que percebem no cotidiano, na natureza, na pintura, na fotografia, no cinema etc. Nas brincadeiras com massas de consistências variadas, adquirem conhecimento sobre as cores, texturas, aparência etc., o que lhes possibilita expressar-se visualmente controlando a sobreposição de cores para alterar sua aparência e/ou sensação tátil.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses:

- **CRIAR** sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diversos ritmos de música.
- **UTILIZAR** materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- **UTILIZAR** diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 24 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **CANTAM**, sozinhas ou em grupo, partes ou frases das canções que já conhecem.
- ▶ **PARTICIPAM** de brincadeiras de roda e jogos musicais.
- ▶ **IDENTIFICAM** os sons da natureza (cantos de pássaros, vocalizações de animais, barulho do vento, da chuva etc.), da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais e máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio.
- ▶ **RECONHECEM** as qualidades dos sons de certos objetos sonoros e instrumentos musicais, ainda que não saibam nomeá-los convencionalmente.

- ▶ **DEMONSTRAM** preferência por certas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas etc.
- ▶ **EXPLORAM** distintas maneiras de produzir sons com o próprio corpo.
- ▶ **CONSTROEM**, com a ajuda do professor, objetos sonoros e instrumentos musicais.
- ▶ **EXPLORAM** as relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diversos materiais e ferramentas.
- ▶ **EXPRESSAM** sensações conforme exploram objetos ou materiais com texturas variadas.
- ▶ **CRIAM** formas planas e com volume por meio da escultura, modelagem etc.
- ▶ **MODELAM** com barro, argila ou massinha caseira tingida com anilina.
- ▶ **FAZEM** colagens com figuras recortadas de revistas, fotos, pedaços de tecidos de diferentes texturas.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES

As crianças de 4 e 5 anos podem ser incentivadas a improvisar com colegas, buscando agrupar ou coordenar diferentes sons e criar pequenas frases musicais e canções que envolvam os nomes dos amigos, de animais, de objetos etc. Juntamente com o professor, podem participar cada vez mais de conversas sobre música: suas características, os instrumentos utilizados, sentimentos que despertam etc. Podem reconhecer o som e saber o nome de alguns instrumentos e apreciar obras instrumentais e canções. Podem ligar uma composição ou um desenho a uma história e aprendem a desenhar aquilo que ouvem – um som curto, comprido, grosso ou fino, por exemplo.

Podem desenhar orientadas por conhecimentos da linguagem visual, como a ordenação de espaços vazios, cheios, abertos, fechados, em plano bidimensional ou tridimensional. Nesse processo de busca de

uma produção que expresse algo do mundo real ou da fantasia, podem reconhecer em uma exposição seus desenhos, pinturas e esculturas, distinguindo-os dos de seus colegas, comentar aspectos de seu modo de produzir e os resultados que mais apreciam no próprio fazer. Podem ter contato com os processos de produção de artistas e/ou artesãos, por meio de observação *in loco*, em vídeo ou livros e catálogos de arte.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses:

- **UTILIZAR** sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- **EXPRESSAR-SE** livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- **RECONHECER** as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 24 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **ASSOVIAM** e produzem sons com as mãos, os pés e outras partes do corpo.
- ▶ **UTILIZAM** objetos sonoros e instrumentos musicais em improvisações e composições.
- ▶ **CONSTROEM** instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. com materiais alternativos.
- ▶ **CONTAM** histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.
- ▶ **DEMONSTRAM** interesse por músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas.
- ▶ **ORGANIZAM** o cenário, a iluminação e o som para uma apresentação de teatro.

- ▶ **CRIAM** formas planas e volumosas por meio de escultura, modelagem etc. e expressam opiniões sobre seu processo de produção.
- ▶ **CONSTROEM** brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato indígena, do campo ou de outras tradições culturais.
- ▶ **CONSTROEM** casas ou castelos de cartas, de madeira, de tecidos e outros materiais.
- ▶ **FAZEM** dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho.
- ▶ **ESCULPEM** uma figura em legumes ou frutas, além de massinha e argila.
- ▶ **CONSTROEM** uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão.
- ▶ **EXPERIMENTAM** efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas.
- ▶ **PINTAM** usando variados suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unha).
- ▶ **RECONHECEM** a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usam esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura etc.
- ▶ **DESENHAM** com canetas hidrográficas em uma transparência e projetam na parede ou em uma tela ou lençol.

## ATENÇÃO

O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” chama a atenção do professor para a importância de educar a sensibilidade da criança por uma ação que seja ao mesmo tempo política, estética e ética, de incentivá-la a construir um agir lúdico e um olhar poético sobre o mundo, as pessoas e coisas nele existentes, de ampliar a percepção de cores, sons, silêncio, texturas, tamanhos, sabores e cheiros a partir de sua corporeidade.

A sonoridade e a visualidade tornam-se conquistas quando ela participa de ambientes onde o prazer estético abre possibilidades. Diante disso, importa verificar quais aspectos da estrutura da unidade de Educação Infantil servem como recursos para sentir, explorar, representar, imaginar, criar. Tais aspectos incluem desde as condições de tempo, espaço e materiais disponibilizados até as relações de estímulo e confiança estabelecidas com as pessoas presentes, pois os vínculos formados entre as crianças, o professor e a cultura em que estão imersos criam motivos e incentivos para elas explorarem o ambiente, reconhecerem e expressarem seus aspectos significativos de diferentes maneiras.

Ao propiciar experiências como a surpresa, a alegria, o questionamento, a descoberta e o encantamento, o olhar sensível do professor acompanha as muitas formas pelas quais as crianças se interrogam sobre o mundo e sobre si, trilham universos simbólicos presentes em sua cultura e em outras e imergem em situações diversas onde se emocionam com o belo.

**ESCUTA,**

**FALA,**

**PENSAMENTO**

**E IMAGINAÇÃO**



## INTRODUÇÃO

É impossível pensar na criança pequena sem considerar sua capacidade de sorrir, chorar, imitar, tagarelar, inventar histórias, fazer perguntas e defender seus pontos de vista. Nessas ocasiões, ela age movida por fortes sentimentos que marcam vivências significativas no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Destaca-se aqui a experiência com a linguagem verbal no diálogo com outras linguagens desde o nascimento, com o objetivo de ampliar não apenas essa linguagem, mas também o pensamento (sobre si, sobre o mundo, sobre a língua) e a imaginação.

Os princípios expressos neste capítulo referem-se ao trabalho docente com todas as crianças da Educação Infantil, apesar de não aprofundar práticas pedagógicas com as portadoras de alguma deficiência. Estas, além de viver experiências estimulantes com seus pares da unidade, têm o direito de ser apoiadas em suas formas comunicativas realizadas a partir da língua de sinais ou do braille, no caso das que têm deficiência auditiva ou visual. Conhecer suas perguntas e respostas, suas narrativas e seus planos, enfim, sua conversa, é tarefa que deve envolver o professor e todos os colegas.

A denominação desse campo busca evidenciar a estreita relação entre os atos de falar e escutar com a constituição da linguagem e do pensamento humanos desde a infância. A aproximação de diferentes linguagens traz para o cotidiano das unidades de Educação Infantil momentos de “escutar”, no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, além daquelas trazidas por textos escritos, e de “falar”, entendidos como expressar/interpretar não apenas pela oralidade, mas também pela língua de sinais, pela escrita convencional ou não convencional, pelo braille e por danças, desenhos e outras manifestações expressivas.

Escutar e falar não se restringem a um só campo de experiências, mas são atos transversais a todos os outros. No sentido de fortalecer o olhar para a pluralidade de linguagens que deve presidir a Educação em geral e a Educação Infantil em particular, e considerando que a linguagem verbal não se separa completamente da corporal, musical, plástica e dramática, será feita a necessária aproximação entre “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e os demais campos de experiências. Para tanto, contamos com o apoio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Parecer CNE/CEB nº 20/09), nas quais se estabelece que as práticas pedagógicas vividas na Educação Infantil devem garantir experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que, ao longo da trajetória na Educação Infantil, as crianças construam conhecimentos a respeito das linguagens oral e escrita por meio de gestos, expressões, sons da língua, rimas, leitura de imagens e letras, identificação de palavras em poesias, parlendas, canções e também a partir da escuta e dramatização de histórias e da participação na produção de textos escritos. Apropriando-se desses elementos, elas podem criar novos gestos, falas, histórias e escritas, convencionais ou não.

A capacidade de construir representações e expressá-las em linguagem verbal se desenvolve conforme a criança interage com pessoas mais experientes e busca captar os signos e símbolos construídos socialmente, presentes nos comportamentos de seus parceiros e expressos na oralidade e na escrita no ambiente em que ela convive.

A linguagem oral (ou a língua de sinais) permeia todo o cotidiano das crianças na Educação Infantil. Por meio da oralidade (ou da vocalização e sinalização, no caso das que têm deficiência auditiva), elas expressam vontades, desejos, fazem perguntas, contam casos, concordam ou discordam de um colega ou do professor, interessando-se muito pelo efeito que suas manifestações verbais provocam em outras pessoas. Também as falas das crianças e dos adultos parceiros, de artistas em programas de televisão ou de personagens das histórias lidas são objeto de observação curiosa e de imitação e abrem um universo maior de fontes de apropriação da oralidade (ou da língua de sinais). Sua aquisição lhes assegura a possibilidade de participar de situações cotidianas nas quais podem se comunicar, conversar, ouvir e narrar histórias, contar um fato, brincar com palavras, expressar sua opinião e comparar conceitos, construindo, aos poucos, estratégias para conhecer o mundo.

Conforme a criança amplia suas experiências na cultura, percebe que muitas vezes os adultos com quem convive se ocupam em compreender instruções de embalagens, fazer pedidos ou transmitir informações por meio de grafismos que se referem à linguagem escrita. Esta, carregada de novas características, a estimula a buscar entender seu funcionamento no contexto em que vive.

As DCNEI reconhecem que a linguagem escrita é objeto de interesse das crianças desde cedo e chamam a atenção para a necessidade de as práticas pedagógicas voltadas para essa linguagem serem coerentes com o que se conhece como especificidades da primeira infância.

Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que essa temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever.

Fonte: ([http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf)). Acesso em: 25 maio 2018.

## CONCEITOS BÁSICOS

A concepção de linguagem verbal apresentada traz impactos significativos para pensar o processo de aquisição da língua materna, quer na modalidade oral, quer na escrita. Ambas requerem que o professor trabalhe com uma visão de criança e de interação humana que considere as situações comunicativas como espaços de confronto de motivos e de perspectivas que se concretizam na linguagem.

Outra concepção a ser levada em conta é que a linguagem verbal é um elemento básico em qualquer cultura e resultado de construção histórica, estando, portanto, em constante mudança. Ela não é neutra, pois reflete conceitos e valores. A própria palavra “infante” teve seu significado modificado ao longo do tempo, deixando de ser associado a alguém “sem fala” para indicar um indivíduo em seus primeiros anos de vida.

Falar e escutar são atividades humanas carregadas de sentidos pessoais e de significados partilhados e envolvem a criança como um todo: seu corpo, seus afetos, seus desejos, suas necessidades, sua imaginação. A apropriação das habilidades de falar, ler e escrever pressupõe representar pelos gestos e, mais tarde, pela fala, ou seja, empregar símbolos verbais para tornar presente algo que está fora de seu alcance imediato. O movimento corporal expressivo inicia-se nos primeiros dias de vida e torna-se essencial quando a palavra começa a ser usada para referenciar algo que não se pode apontar ou pegar e, ao longo de toda a Educação Infantil, continua apoiando a palavra falada, desenhada ou grafada.

À medida que cresce, a criança passa a representar o mundo pelos gestos, pelo corpo e pela fala devido ao uso contínuo da linguagem nas interações que estabelece com seus pais e/ou com as pessoas encarregadas de atender a suas necessidades. Ao representar algo, ela usa aqueles elementos linguísticos e imagens de atos e situações vividas, reunindo elementos de experiências anteriores e ajustando-os aos aspectos distintivos de cada situação, o que torna a oralidade infantil nessa fase uma produção cheia de surpresas.

De início, os ritmos, as modulações e as consonâncias das palavras desempenham função importante – “Tempo é vento”, diz a criança. Com dificuldade para “pensar” um fenômeno e definir suas características essenciais, descartando as acessórias, ela recorta e verbaliza apenas seus elementos mais notáveis. Que encanto nos provoca ouvir uma criança dizendo: “Eu visitei o Cristo *rebentou* (*sic*) no Rio de Janeiro”, trocando a palavra “redentor”, talvez menos conhecida, por “rebentou”, mais familiar no caso dela. Isso permite reconhecer a fala infantil não como um erro, mas como resultado de um processo ativo de pensamento em dada situação.

Experiências como participar de uma roda de conversa e da leitura de histórias e poesias ampliam a capacidade simbólica e de reflexão sobre a linguagem e sobre o mundo que a criança vem construindo, permitindo que desenvolva seu pensamento, sua imaginação, visão de mundo, capacidade argumentativa e de expressão de afetos.

Em relação à língua escrita, a partir do que a criança observa nos comportamentos de adultos e de colegas maiores que já leem e escrevem, ela lê, mesmo sem saber ler, e escreve, sem saber escrever convencionalmente.

## O CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

A BNCC na etapa da Educação Infantil apresenta o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” da seguinte maneira:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com quem interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade em relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>). Acesso em: 24 maio 2018.

## DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

- ▶ **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- ▶ **BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.
- ▶ **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.
- ▶ **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, da contação e leitura de histórias e poesias, da construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.
- ▶ **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.
- ▶ **CONHECER-SE** e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

## ORIENTAÇÕES GERAIS QUANTO AO PROCESSO PEDAGÓGICO

O processo pedagógico no campo de experiências “Escuta, fala, pen-

samento e imaginação” busca promover vivências nas quais a linguagem verbal na Educação Infantil, aliada a outras, não seja um conteúdo a ser tratado de modo descontextualizado das práticas sociais significativas das quais a criança participa. Isso envolve planejamento, frequência e sistematização em função da compreensão do significado que tal linguagem tem na formação cultural dela e das possíveis formas pelas quais se dá sua apropriação.

A preocupação em respeitar o desenvolvimento de aquisição da linguagem verbal requer reconhecer tanto a participação ativa da criança no processo de significar o mundo como as mediações do professor no arranjo do contexto e na interação com ela. Conhecer os usos que os meninos e as meninas cotidianamente fazem da linguagem oral e da escrita e incorporar esses usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas impõem ao docente trabalhar ludicamente com eles a fala, a leitura e a escrita e suas propriedades como objetos de reflexão. Dessa maneira, as interações que se estabelecem possibilitam que a criança explore a língua, experimente seus sons, diferencie modos de falar e de escrever e reflita por que se fala e se escreve do jeito que se fala e se escreve.

Cabe à Educação Infantil favorecer, com a mediação do professor, oportunidades para brincar com as linguagens oral e escrita e para ampliar os conhecimentos a respeito delas, estimulando a formulação de hipóteses sobre seu funcionamento e o teste e emprego nos contextos em que a criança está inserida.

No campo da oralidade, a Educação Infantil permite a apropriação de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas tradicionais, brincadeiras de roda e jogos cantados, além de outras modalidades presentes na cultura humana: conversas, pedido de informações, formulação de reclamações, expressão de repreensões e elogios etc. Esse processo tem início pela imersão em trocas comunicativas e prossegue conforme os momentos de fala criam situações em que a criança necessita pensar sobre a língua, experimentar sua sonoridade e diferenciar maneiras de falar de acordo com as situações, de modo a comunicar desejos, sentimentos, ideias e pensamentos.

Uma forma muito importante de comunicação oral é a conversa, em que os sujeitos têm de narrar, descrever, explicar, relatar, ouvir e argumentar com parceiros. É um ato próprio de nossa cultura contar casos, o que torna a conversa uma prática social muito frequente. Por vezes, recorreremos ao telefone para isso e, mais recentemente, aprendemos a usar as redes sociais para trocar ideias e informações com outras pessoas.

Conversar é algo que se aprende fazendo e, na Educação Infantil, começa no berçário. Nesse âmbito, o professor é o parceiro com quem a criança estabelece diálogos, com balbucios, gestos etc. O adulto a ajuda

a organizar essas manifestações em expressões que podem ser compreendidas por qualquer falante de sua língua, iniciando-a na apropriação da linguagem oral.

A roda permite que a criança localize quem está falando e perceba expressões faciais, gestos e tom de voz ao tratar de assuntos como brincadeiras ou fatos do cotidiano sobre os quais ela mostra interesse, conforme o professor coordena as participações de cada um do grupo de modo sensível e respeitoso, promovendo a troca de ideias, instigando perguntas para saber mais, estimulando comentários sobre algo que o colega falou etc.

O encaminhamento de uma conversa tem sempre algo de imprevisível e inusitado, marcando o processo de partilha de significados. Estes não se mostram transparentes, mas exigem que os participantes negociem sentidos, aprendendo a ver o outro com características e significados próprios. Compreendida assim, a roda de conversa não é local de fala apenas do professor, nem ocasião para lições morais, mas para as crianças trocarem olhares sobre o mundo conversando (“versando com” seus pares).

A experiência com a leitura de histórias, além de facilitar o acesso a uma linguagem diferente daquela presente em seu cotidiano, possibilita à criança o contato com personagens reais e imaginários que a levam a reagir, emocionar-se, antecipar desfechos. Também lhe permite perceber como afetos, medos e surpresas podem ser comunicados pela escrita, constituindo um meio de conhecimento de si mesma, dos outros e do mundo, e amplia a vivência estética do texto por meio de suas imagens e ilustrações.

Segundo a BNCC na etapa da Educação Infantil, “é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (fonte: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>>; acesso em: 30 maio 2018). Assim, quando as crianças ouvem histórias, experimentam a relação entre escrita e leitura, ampliando a compreensão do uso e da eficácia da linguagem como meio de comunicação.

O contato das crianças, desde pequenas, com textos de narrativa ficcional, ricos em imaginação e fantasia e sustentados pela linguagem oral ou escrita, por imagens e gestos, permite que explorem possibilidades de leitura, mesmo que ainda não saibam ler convencionalmente: as imagens, por exemplo, informam e ajudam a antecipar muito do que é explicitado por palavras.

Ao escutar a leitura de uma história ou ao elaborar narrativas a partir de um livro de imagens, as crianças reformulam elementos constitutivos da língua escrita. Marcadas por essas experiências, é comum vê-las tomar um livro ou revista e passar a reproduzir um enredo que conhecem,



inventando uma narrativa ou mesmo balbuciando algo enquanto apontam figuras, no caso de bebês. Daí ser importante a leitura diária pelo professor, criando experiências que as emocionem e as ajudem a reconhecer as regularidades entre diversas narrativas e a constituir o hábito de ouvir.

A aquisição da língua escrita tem provocado polêmica na Educação Infantil. Cada vez mais educadores consideram que a curiosidade que as crianças manifestam nesse campo não pode ser ignorada. Como estão imersas em uma cultura na qual a linguagem escrita se faz presente em cartazes, rótulos, logomarcas, peças de vestuário e anúncios de todo tipo, elas se perguntam o que significam as marcas no papel, como reproduzi-las e o que representam.

A presença constante da linguagem escrita e sua marcante influência nas sociedades contemporâneas criam condições para as crianças observarem e reproduzirem práticas cotidianas de seu uso, em especial nas brincadeiras de faz de conta, quando os enredos por elas criados colocam os personagens em situações de anotar um recado ou um pedido feito por telefone, preencher um cheque ou fazer uma lista de compras, escrever um convite para uma festa ou anotar a medicação em um receituário. Tudo isso acontece espontaneamente, do modo como elas entendem o funcionamento do sistema de escrita, ainda que esteja longe de obedecer às complexas convenções da gramática.

Além da imitação, a apropriação da linguagem escrita se faz por meio de interações plenas de ludicidade, a partir de experiências promovidas pelo professor: ouvir e recontar histórias, conversar sobre os personagens, escrever o nome em um desenho etc. Conforme as crianças se arriscam a ler e escrever, ele as apoia na organização de suas ideias sobre o sistema de escrita, criando hipóteses e inventando meios de utilizá-la. Assim, no contato com materiais, produtos e práticas típicas da cultura letrada no cotidiano das unidades de Educação Infantil, elas aprendem a ler, a sua maneira, o mundo das imagens, das letras, das palavras e dos textos.

A escrita do próprio nome é uma importante conquista da criança que entra “no mundo das letras”. O nome é uma marca de sua identidade e requer usar sempre determinadas letras na mesma ordem. Ela começa quase que desenhando o nome; aos poucos, passa a observar algumas regularidades; e, por fim, percebe que letras ou trechos daquela palavra especial que a identifica aparecem também nos nomes de alguns de seus colegas, o que a instiga a pensar sobre a escrita e começar a escrever outras palavras.

Quando as crianças fazem suas primeiras produções em papel, o professor pode solicitar que escrevam o próprio nome, mesmo que não saibam fazê-lo sozinhas, orientando-as com a filipeta de nomes ou colocando-se como escriba, anotando o nome delas no canto da folha na qual desenham, por exemplo.

## **O PROFESSOR E A GARANTIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”**

O professor pode propiciar que as crianças, desde bebês, brinquem com a língua oral e a utilizem em situações criadas nos diferentes contextos em que convivem, como nos momentos em que se dá colo ou banho, na troca de fraldas, na alimentação e nas experiências propostas, em especial nas brincadeiras, sendo ele uma referência para o desenvolvimento da fala. Ele pode perceber avanços nas tentativas de comunicação dos bebês conforme observa seus balbucios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz e ajudá-los a organizar seus pedidos, observações, relatos, memórias etc., para que consigam, pouco a pouco, expressar oralmente seus desejos ou sentimentos.

Entre outras formas comunicativas, as crianças podem ser gradativamente incentivadas a seguir instruções e responder a solicitações compreendendo seus contextos de significação; a elaborar e transmitir recados para diferentes pessoas; a relatar a um colega um episódio vivido; a formalizar oralmente instruções específicas, como regras de jogos, o preparo culinário de um prato ou procedimentos para manipular um objeto. Cada um desses meios de comunicação condiciona um tipo de oralidade, um jeito próprio de falar, e cria oportunidades diversas para o professor da Educação Infantil. Este, como parceiro sensível no processo de aproximação da criança com a linguagem escrita, observa, acolhe e estimula a reflexão, certo de que aprender algo sobre os recursos usados para ler e escrever é um direito a ser garantido na Educação Infantil, respeitando o ritmo e os interesses de cada menino e menina, sem fazer desse processo um ritual de domínio mecânico do código da escrita.

### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA OS BEBÊS ZERO A 1 ANO E 6 MESES**

Antes de apresentar uma linguagem estruturada, os bebês expressam-se de diferentes formas, que são interpretadas pelas pessoas com quem convivem. Eles observam como os adultos falam e suas expressões faciais e corporais, percebem quando estão bravos ou felizes, oferecendo ou pedindo algo, perguntando ou respondendo etc. Embora ainda não compreendam o significado das palavras, vão se apropriando paulatina-

mente de gestos, sons, ritmos e entonações que acompanham as expressões verbais de quem cuida deles, atribuindo-lhes sentido a partir das trocas que acontecem nessa interação.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de zero a 1 ano e 6 meses:

- **RECONHECER** quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
- **DEMONSTRAR** interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
- **DEMONSTRAR** interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
- **RECONHECER** elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
- **IMITAR** as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
- **COMUNICAR-SE** com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
- **CONHECER** e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
- **PARTICIPAR** de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
- **CONHECER** e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 25 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **CONVERSAM** com o professor em ambiente tranquilo e lúdico.
- ▶ **PARTICIPAM** de jogos rítmicos em que ele as anima a imitar sons variados ou em jogos de nomeação em que aponta para algo e propõe a questão: “O que é isso?”, apoiando-as a responder.
- ▶ **BRINCAM** com seus pares, com ou sem objetos, expressando-se corporal e/ou verbalmente.
- ▶ **REPETEM** acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras.
- ▶ **ESCUTAM** histórias, contos de repetição e poemas e imitam as variações de entonação e de gestos realizados pelo adulto ao ler ou cantar.
- ▶ **BRINCAM** de traçar marcas gráficas em cartolinas ou outro suporte, usando tintas, dedos e pincéis.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES

As crianças um pouco mais velhas que os bebês, dadas suas experiências em ambientes como o da unidade de Educação Infantil, já se comunicam entre si e com os adultos com mais desenvoltura para pedir algo, contar sobre um acontecimento, dar vida a um personagem no faz de conta, expressar dúvidas, perguntar, responder, concordar e discordar, tendo aprendido as práticas linguísticas e culturais de seu entorno. Isso altera a maneira como observam e interrogam o mundo natural e social e como constroem sua sociabilidade e sua identidade na relação com os outros.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses:

- **DIALOGAR** com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
- **IDENTIFICAR** e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
- **DEMONSTRAR** interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- **FORMULAR** e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- **RELATAR** experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- **CRIAR** e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- **MANUSEAR** diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
- **MANIPULAR** textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
- **MANUSEAR** diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 25 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **IDENTIFICAM** e criam diferentes sons, rimas e gestos em brincadeiras de roda e em outras interações sociais, ampliando sua linguagem oral.
- ▶ **RELATAM** fatos acontecidos, histórias que ouviram ou a que assistiram na televisão, no cinema ou no teatro.
- ▶ **CONVERSAM** com adultos e crianças sobre diferentes assuntos em diversos momentos da rotina.

- ▶ **PARTICIPAM** de roda de conversa, expressando oralmente ideias, fatos ou recontando relatos que escutaram.
- ▶ **COMUNICAM** regras básicas de alguns jogos aos parceiros – por exemplo, orientam os colegas sobre como aumentar a altura de uma pilha de toquinhos de madeira sem que caia.
- ▶ **ACOMPANHAM** oralmente passagens de histórias de repetição com apoio das imagens.
- ▶ **APRECIAM** e comentam leituras feitas pelo professor.
- ▶ **CRIAM** enredos oralmente, a partir de imagens e temas sugeridos.
- ▶ **RECITAM** parlendas e outros textos da tradição oral, como quadrinhas, adivinhas etc.
- ▶ **RECONHECEM** no livro histórias e personagens.
- ▶ **REALIZAM** procedimentos básicos de um leitor, como ler a partir da capa e virar as páginas sucessivamente.
- ▶ **IMITAM** comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.
- ▶ **IDENTIFICAM** a escrita do próprio nome em listas e objetos.
- ▶ **RECONHECEM** o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.
- ▶ **EXPLORAM** diferentes ferramentas e suportes de escrita para, a seu modo, desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES

Nesse grupo etário, as crianças já se mostram falantes e com frequência percebem e corrigem alguns de seus “enganos” linguísticos ou dos colegas. Suas falas trazem marcas do modo de falar de sua cultura. Elas participam de espaços de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala do professor, mas também em sua memória e nos próprios recursos expressivos.

Suas experiências na Educação Infantil devem ter-lhes dado condições para escutar atentamente o que os colegas falam, emitir opiniões pessoais sobre um assunto, explicar fatos e fenômenos sociais e naturais, comunicar ao grupo as soluções que imaginaram para uma questão levantada, relatar episódios, formular perguntas e emitir respostas.

As crianças podem ser incentivadas a produzir as próprias escritas em situações com função social significativa nas quais essa linguagem seja objeto de brincadeiras e descobertas, ditando para que alguém mais experiente registre, ou registrando autonomamente, de modo convencional ou não. Isso lhes permite adquirir familiaridade com frases, palavras, letras, números, espaços em branco, sinais de pontuação e outras marcas que compõem os textos escritos.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses:

- **EXPRESSAR** ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- **INVENTAR** brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- **ESCOLHER** e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- **RECONTAR** histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
- **RECONTAR** histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- **PRODUZIR** suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- **LEVANTAR** hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- **SELECIONAR** livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- **LEVANTAR** hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 25 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **EXPRESSAM-SE** nas linguagens oral, musical e corporal, na dança, no desenho, na linguagem escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos.
- ▶ **PARTICIPAM** de rodas de conversa, discutindo seus pontos de vista sobre um assunto.



- ▶ **DESCREVEM** como foi feita a produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.
- ▶ **DEBATEM** um assunto polêmico do cotidiano da unidade – por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque.
- ▶ **ORGANIZAM** oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária ou do preparo de uma tinta ou as regras de uma brincadeira.
- ▶ **EXPRESSAM** oralmente, a sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo professor.
- ▶ **RECONTAM** histórias a partir das narrativas do professor com ou sem o apoio de livros, utilizando recursos expressivos próprios e preservando os elementos da linguagem escrita.
- ▶ **EXPÕEM** suas impressões sobre textos de prosa ou poesia que foram lidos para elas.
- ▶ **RELATAM** aos colegas histórias lidas por alguém de sua família.
- ▶ **ESCOLHEM** e gravam poemas para enviar a outras crianças ou aos parentes.
- ▶ **PARTICIPAM** de sarau literário, narrando ou recitando textos favoritos.
- ▶ **CRIAM** uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, as características e os desafios de seus personagens.
- ▶ **DOCUMENTAM** um reconto, tendo o professor como escriba.
- ▶ **RELATAM** os nomes e as características principais dos protagonistas das histórias.
- ▶ **RELACIONAM** texto e imagem e antecipam sentidos na leitura de quadinhos, tirinhas e revistas de heróis.
- ▶ **ESCREVEM** o nome sempre que necessário e reconhecem a semelhança entre sua inicial e a do nome dos colegas.

- ▶ **ESCREVEM** cartas, diários e recados, elaboram convites, comunicados e listas e criam panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional.
- ▶ **ORGANIZAM** com os colegas e com o apoio do professor coletâneas escritas de contos clássicos ou populares, lendas da tradição indígena, parlendas, brincadeiras cantadas, receitas culinárias etc.
- ▶ **LEVANTAM** hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizam conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista (ingredientes, peças de um jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória.
- ▶ **EXPLORAM** com os colegas materiais impressos variados, de diferentes gêneros (literatura infantil em verso e prosa, livros de imagens, obras de referência, revistas, jornais, panfletos e embalagens, entre outros).

## ATENÇÃO

A possibilidade de a criança vivenciar experiências, descobrindo novos aspectos do mundo por meio das linguagens oral e escrita, articuladas com as corporais, musicais, visuais, representa passo importante na efetivação de uma Educação Infantil conectada com o presente, e não como um processo voltado apenas para futuras aprendizagens. Compreender as relações entre as linguagens oral e escrita, o pensamento e a imaginação infantis transforma a prática pedagógica em um campo não só de pesquisa, mas também de encantamento para o professor.

**ESPAÇOS,  
TEMPOS,  
QUANTIDADES,  
RELAÇÕES E  
TRANSFORMAÇÕES**

## INTRODUÇÃO

A curiosidade, o interesse e o prazer que as crianças demonstram nas situações em que podem criar cenários e enredos de histórias, fazer descobertas, resolver problemas do cotidiano, realizar uma tarefa com colegas, no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, nos levam a pensar em como lhes oferecer oportunidades para investigar as muitas questões que elas vão formulando acerca do mundo e de si mesmas e como nós, professores, podemos aprender mais sobre elas e suas formas de aprender.

Temas como animais, plantas, sustentabilidade do meio ambiente, vida cotidiana, economia e produção de bens, a cidade, organizações sociais etc. e atividades que lidam com números têm orientado o trabalho na Educação Infantil. Esses e outros assuntos, no entanto, precisam ser tratados discutindo noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações de elementos quando se pretende motivar as crianças a ter um olhar crítico e criativo sobre o mundo, promovendo aprendizagens mais significativas.

Vivendo em uma aldeia, um sítio, uma fazenda, um assentamento ou uma cidade, desde bebês elas apreciam brincar com materiais da natureza. Nas interações que estabelecem com seus familiares, aprendem a reconhecer o cheiro da relva molhada, a chegada do momento de semear ou de colher, o período de seca ou de chuva, os sons e as nuvens que anunciam a tempestade, os balidos dos carneiros ou o mugido das vacas, o comportamento das galinhas ou das patas.

Imersas em um meio repleto de produtos da cultura, as crianças do campo e as moradoras de zonas urbanas, ao manipular objetos e outros materiais, agem para entender seu funcionamento, para diferenciar suas características, formulando com frequência as perguntas “como?” e “por quê?”, dirigidas a parceiros mais experientes: “Quanto tempo falta para meu aniversário?”, “Por que não havia televisão quando minha avó era pequena?”, “Por que alguns objetos afundam na água e outros não?”, “Por que existem alguns animais com penas e outros com pelos?”, “Quantas vezes um elefante é maior do que um cavalo?”, “Como estes doces podem ser distribuídos igualmente entre os colegas?”, “Que jogador de futebol fez mais gols na Copa?”, “Uma centopeia tem mais patas do que uma abelha?”.

De outro lado, todas as crianças observam situações em que os adultos lidam com pagamentos e trocos, calculam o tamanho de uma peça de tecido para fazer uma vestimenta ou quantos azulejos precisam comprar para finalizar uma casa, controlam o número de pessoas que estão presentes ou o número de dias que faltam para determinada data etc. Essas ocasiões despertam nelas o desejo de se apropriar também desse saber.

Assim, gostam de perguntar a outras pessoas e de responder quantos anos têm, de brincar de telefonar fingindo discar ou digitar, de trocar os canais da televisão, de recitar a seu modo a sucessão de números, de explorar as dimensões do espaço disponível em seu entorno, entre outras atividades.

A maneira como os questionamentos das crianças das zonas rural e urbana são tratados pelos adultos próximos pode ajudá-las (ou não) a observar regularidades e permanências, diversidades e mudanças na natureza e na vida social; a formular noções de espaço e de tempo; e a fazer aproximações em torno da ideia de causalidade e transformação.

À medida que o professor considera a unidade de Educação Infantil como ambiente onde a curiosidade das crianças sobre o mundo físico e social pode alimentar a construção de noções, comparações e implicações, ele as ajuda a construir explicações, conforme percebe seus gestos, sentimentos, intuições, motivos e sentidos pessoais nas respostas que dão. Nesse processo, procura articular o modo como elas agem, sentem e pensam com os conceitos já disponíveis na cultura sobre cada objeto de conhecimento.

A partir da “escuta” das crianças, o professor pode ajudá-las a perceber relações entre objetos e materiais, chamar-lhes a atenção para certos aspectos das situações, estimulá-las a fazer novas descobertas e construir novos saberes a partir dos que já possuem. Ele busca lidar com as opiniões delas, acompanhando o constante esforço que cada uma faz para se singularizar e convidando-as a construir uma sociedade mais justa e respeitosa com todos e com o planeta.

## CONCEITOS BÁSICOS

Quando observamos bebês, vemos que eles apreciam manipular, contemplar, explorar e experimentar os diferentes elementos que têm a seu alcance – a comida, o rosto da mãe, os objetos e os materiais – e, conforme interagem em seu meio sociocultural, buscam compreender tudo o que desperta sua curiosidade. Querem saber como as coisas são, como mudam e como se comportam, interesse esse que expressam com gestos (por exemplo, empilhando bloquinhos de madeira e observando-os cair) e, mais adiante, com perguntas: “Como se forma uma sombra?”, “Qual destes cestinhos tem mais objetos?”, “Como se escreve determinado número?”. A pergunta mais constante que as crianças pequenas fazem, com olhar interessado, é “Por quê?”, e não adianta responder “Porque sim” ou “Porque não”, nem desfilar conceitos e teorias diante delas. Na potente caminhada de cada uma delas para produzir saberes, o maior desafio do adulto é entender e responder a suas falas, perceber as relações que estabelecem

entre fatos e descobrir as teorias que elaboram, o que requer incentivar que façam perguntas, que sejam ainda mais curiosas.

A construção social de conhecimentos pela criança pequena depende das situações criadas pelos parceiros mais experientes para mediar suas aprendizagens. Em outras palavras, nas interações cotidianas, eles lhe emprestam sua maneira de selecionar e relacionar elementos ou seu modo de explicar algo, recorrendo a uma fala que inclui descrições (“Isto é azedo.”) ou hipóteses (“Se o carrinho não anda, é porque sua pilha acabou.”), até que ela própria crie um jeito autônomo de apreender a tarefa comunicativa e de responder às próprias perguntas.

Os discursos dos professores, dos familiares e da mídia interagem com as condições psicológicas da criança, ou seja, não ocorre uma transmissão unilateral do adulto para a criança. Esta lida ativamente com a situação comunicativa. Suas primeiras respostas em geral apoiam-se em recortes de palavras e nas qualidades plásticas: consonância, ritmo, modulações. Uma criança sem contato com a leitura de livros, ao ser perguntada o que é leitura, responde: “É leite!” ou, então, “É pintura!”.

Por vezes, a criança pequena verbaliza apenas os aspectos mais notáveis de um “fenômeno”, criando relatos que enumeram os componentes ou encadeiam circunstâncias, sem atentar para causas e efeitos, sem estabelecer coerência entre as partes (“Criança doente é quem falta na escola.”). No esforço de responder, ela recorre a suas vivências e tenta relacionar a pergunta com outros significados por ela já considerados. Não é adequado classificar suas respostas como erradas ou certas. Cumpre mais valorizar seu processo criativo ao enfrentar uma situação nova empregando conhecimentos elaborados antes.

A fala da criança pequena lhe possibilita ter acesso ao complexo de significações que orientam seus parceiros mais experientes. Não traduz um conceito científico, dado que lhe falta perceber as relações necessárias para uma generalização. Sua colocação está mais associada a percepções e sentimentos, por vezes fazendo uma colagem de fragmentos de discursos e memórias de situações, em um pensamento chamado “sincretico”. Ela confunde o mundo real e o imaginário, ligando ou separando elementos de modo imediato, prático, sem perceber o todo em que um item se insere, mas criando uma resposta que lhe faz sentido naquele momento, mesmo que tal resposta não seja inteligível ao adulto.

O sincretismo, porém, não está ligado apenas ao pensamento infantil em desenvolvimento. No processo educativo, as iniciativas de atribuir sentido a algo são confrontadas com aspectos perceptivos dos objetos e também com explicações do senso comum, mitos, discursos científicos, políticos, religiosos, sanitários, ecológicos etc., muitos deles trazidos por sugestões dos professores.

Um modo de apoiar o início da construção de conceitos é pela organização de rodas de conversa, momentos de troca de ideias entre pares mediada pelo professor. Conforme constata que seus colegas têm uma forma de pensar sobre o mesmo assunto que é diferente da sua, a criança busca diferenciar suas opiniões e as deles e passa a analisar, generalizar e comparar os significados atribuídos a objetos e situações. Na interação com parceiros experientes que lhe oferecem sugestões e modelos ou a fazem refletir, ela modifica suas hipóteses e constrói novas hipóteses e teorias que, por mais elementares que sejam, envolvem relações, correspondências, implicações etc.

Promover experiências na unidade de Educação Infantil nas quais as crianças falem, descrevam, narrem e expliquem torna-se, assim, requisito fundamental para a construção e ampliação de saberes. As vivências cotidianas – construir um castelo como cenário de um faz de conta, procurar um tatu-bola no jardim, cuidar de plantas e de animais, colecionar objetos –, além de fortalecer sua autonomia, podem ser ricas oportunidades para a construção de raciocínios lógicos, noções de tempo e espaço, classificações, seriações; para a percepção de mudanças e transformações nos objetos e materiais observados ou manuseados; e para o desenvolvimento da imaginação. Isso é visível no cotidiano, como mostra o episódio a seguir:

*Em uma atividade em que crianças de 5 anos têm sua primeira oportunidade de manipular argila, ouve-se o seguinte diálogo:*

*Ana, sorrindo e amassando sua argila, diz:*

*– A minha tá muito macia.*

*Luiz amassa e bate sua argila na mesa, dizendo:*

*– Ai, que bom.*

*Beto, sorrindo, manipula sua argila com as duas mãos e diz:*

*– Tá muito molinha...*

*Luiz, manipulando sua argila com as mãos, fala:*

*– Parece um sabão, né?!*

*Beto, amassando sua argila e sorrindo, vira-se para Luiz e responde:*

*– É, parece mesmo, de tão mole que ela é.*

*Luiz, esfregando suas mãos envolvidas com argila, olha para as mãos de Beto e fala:*

*– Eu tenho uma luva.*

*Ana canta:*

*– Eu tenho uma luva, eu tenho uma luva de argila...*

## O CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

A BNCC na etapa da Educação Infantil apresenta o campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da seguinte maneira:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>). Acesso em: 25 maio 2018.



## DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

- ▶ **CONVIVER** com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.
- ▶ **BRINCAR** com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.
- ▶ **EXPLORAR** características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.
- ▶ **PARTICIPAR** de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração – bússola, lanterna e lupa – e instrumentos de registro e comunicação – máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.
- ▶ **EXPRESSAR** observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.
- ▶ **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Garantir esses direitos de aprendizagem requer que o trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil possibilite que a construção de saberes pelos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas se faça na interação com parceiros diversos e tenha um caráter lúdico, no sentido de prazeroso, de fruto de descobertas.

## ORIENTAÇÕES GERAIS QUANTO AO PROCESSO PEDAGÓGICO

Conforme as crianças têm oportunidade de explorar diferentes características e propriedades de objetos, materiais, brinquedos e jogos de

construção no que se refere a forma, tamanho, espessura etc., explorando, manipulando, observando, contando e medindo os objetos, elas lidam com noções de quantidades, séries, classes, medidas e formas e ampliam suas habilidades de se orientar no tempo e no espaço.

## EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO

Noções espaciais relativas a situações estáticas – longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora – ou dinâmicas – para a frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda – começam a ser apreendidas pelas crianças a partir da relação de seu corpo com o ambiente à medida que vivenciam situações diversificadas e significativas.

A organização do esquema corporal e da orientação e percepção espacial pode e deve ser potencializada intencionalmente, por meio da exploração do corpo e dos objetos no ambiente. Experiências como apreciar uma pintura, desenhar, localizar-se, ler, escrever, brincar e muitas outras ampliam essas noções.

O professor pode organizar situações em que as crianças tratem o espaço e sua representação de diferentes pontos de referência, examinando os deslocamentos possíveis e a representação de objetos, assim como os trajetos, utilizando noções de direção e posição, realizando brincadeiras com o corpo e copiando e espelhando movimentos a partir de determinado eixo.

A exploração tátil e visual das propriedades – forma, tamanho, posição, direção – das formas geométricas planas e não planas, com a mediação do professor, deve integrar as experiências das crianças com noções espaciais e gerar a produção de desenhos, esculturas, maquetes ou cenários para um faz de conta que apresentem a escola, o caminho para o rio, a praia, a pracinha, entre outros locais que elas mesmas destaquem. Enquanto desenham, exploram os espaços e os materiais, elas podem aprender noções de forma, proporcionalidade e semelhanças.

Observar como artistas plásticos utilizam cores, simetrias, retas, ângulos, polígonos, circunferências e sólidos geométricos a fim de criar uma composição visual amplia a sensibilidade estética e os conhecimentos relativos à matemática. Apreciar, investigar e discutir acerca da construção de prédios, casas e objetos ajuda a desenvolver um olhar estético sobre o edifício da escola, seu mobiliário e as construções exteriores e a conversar sobre a importância de cada um deles, aproveitando para expor as ideias de beleza, conforto e praticidade.

É possível problematizar o uso social dos espaços nas cidades e no campo com as crianças conduzindo-as a observar e questionar a relação entre população de baixa renda e ocupação de áreas mais degradadas.

A observação da paisagem local, por meio de passeios ou atividades na área externa da unidade ou com o apoio de fotos, imagens, relatos e registros, chamando a atenção delas para transformações ocorridas ao longo do tempo, ajuda-as a relacionar aspectos do meio social e natural e a discutir sobre o que provocou as mudanças observadas no espaço urbano (como a edificação de prédios) ou na zona rural (como a construção de um açude ou o desmatamento de uma floresta).

Visitar um zoológico ou percorrer um pomar ou as margens de um rio são oportunidades para que as crianças observem com atenção animais e plantas e reconheçam algumas de suas características. Instigadas pelo professor, elas podem investigar seus hábitos e indagar sobre o espaço em que vivem e as transformações em seu crescimento e aparência por meio da comparação de exemplares, reconhecendo, ainda, a beleza da vegetação existente ou a majestade dos movimentos dos seres vivos, em uma forma poética de significar o universo.

## EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO TEMPO

Noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano) tornam-se objeto de interesse das crianças, que, em suas conversas, fazem referências a noções de ordem cronológica (“Meu irmão nasceu *antes* de mim”, “Vou visitar meu avô *depois* da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”), além de comparar situações que se dão em momentos diferentes, inclusive em situações imaginárias (hábitos atuais e do tempo da vovó, roupas usadas pelos astronautas).

Essas formas de falar sobre o tempo precisam ser trabalhadas pelo professor, que pode organizar diversas experiências que possibilitem às crianças, desde cedo, apropriar-se de categorias temporais - ritmos, duração, orientação e medição. Para as crianças bem pequenas, tais noções são trabalhadas nas brincadeiras espontâneas e nas propostas do professor de representação corporal de movimentos que expressam maior ou menor velocidade, subida ou descida de diferentes planos no espaço. Para as maiores, a relação entre tempo e espaço pode ser bem mais aprofundada, pelo envolvimento delas na solução de problemas de calcular, por exemplo, quantos bancos serão construídos em dois ou três dias por um sujeito que constrói um banco por dia e na representação gráfica dessa produção.

A estruturação da rotina e o emprego do calendário permitem ótimas experiências para compreender o tempo. As crianças podem representar (por desenho ou mímica) o que fazem ao longo do dia, elaborar um quadro com a ordem dos aniversários dos colegas ao longo do ano etc.

De uma perspectiva interdisciplinar, se as crianças conversarem sobre o tempo com membros da comunidade ou com seus familiares, e lhes perguntarem sobre fatos do passado, elas podem pensar como seriam se tivessem nascido em outra época (por exemplo, quando ainda não existia luz elétrica). O foco é apropriar-se das noções de simultaneidade, sequência, mudança e permanência de determinadas ações. Nesse olhar para o mundo social, um tema que gera muito interesse por parte das crianças diz respeito ao uso de certos objetos no passado e nos dias atuais (caneta tinteiro, máquina fotográfica, telefone, computador).

Além disso, o contato com diferentes estilos e brincadeiras musicais e a identificação de regularidades e padrões na sonoridade possibilitam a constatação de que algumas qualidades do som estão associadas a noções temporais (especialmente a duração) e de intensidade (fraco/forte).

## EXPERIÊNCIAS COM QUANTIFICAÇÃO

Cabe à unidade de Educação Infantil propor situações-problema em que as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre quantificação de objetos, de pessoas e de espaços. Nessas experiências e em muitas outras, elas deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos que aguçam sua curiosidade: contagem, ordenação, relações, dimensões, medidas, comparação de massa e comprimento, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.. Isso pode ser trabalhado propondo problemas nos quais precisam responder quantos objetos têm, onde há mais objetos, qual é o maior/mais largo, em qual cabe mais água, quais são os preferidos etc. (o que pode levar à construção de gráficos).

A contagem de objetos – tesouras, brinquedos, livros etc. – e de pessoas é um dos procedimentos possíveis para aprenderem a adicionar ou subtrair quantidades e requer a presença de referências para a consulta dos números e sua ordem, como fita métrica, quadro numérico, livros com muitas páginas para ler etc.

Contar eficientemente uma quantidade envolve as seguintes ações: separar o que será contado do que não será contado; contar todos os objetos sem pular nenhum e sem contar um mesmo objeto duas vezes; as-

sociar a cada objeto contado um único numeral e identificar que o último numeral atribuído corresponderá à quantidade total dos objetos contados e não apenas ao último. Ao longo desse processo, usando representações diversas, inclusive numéricas, pelas crianças pequenas, é que a representação da quantidade contada acontecerá e poderá ser aplicada em diferentes situações.

Nas experiências de que participam, as crianças podem aprender a comparar a quantidade de grupos de objetos usando as relações *mais que*, *menos que*, *maior que* e *menor que*, a adotar diferentes estratégias para juntar, repartir e tirar quantidades e a avançar ou retroceder em uma série numérica.

Contar pontos de dados ajuda a estabelecer diferentes procedimentos de contagem, buscando sempre formas mais eficientes de solucionar problemas de adição e subtração. Com jogos de tabuleiro, as crianças podem construir a noção de sequência numérica verbal e escrita, usando palavras diferenciadas na contagem, compreender que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, sincronizando o gesto e o recitado da série numérica sem pular os objetos nem contá-los mais de uma vez.

Ao recitar a série numérica oral, elas começam a pensar sobre as regras que organizam o sistema de numeração. É possível perceber que há “certa lógica” em alguns erros que cometem durante a aprendizagem. Quando uma criança conta “Vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, vinte e dez”, ela revela ter percebido que há algo no sistema de numeração que se repete com regularidade, podendo ser apoiada a lidar com o que acontece quando se conta as dezenas.

Olhar listas de preços, localizar uma data no calendário, comunicar o endereço de sua residência, brincar de vender frutas na feira, contar pontos em um jogo são práticas sociais que ajudam as crianças a elaborar conhecimentos acerca da escrita de números utilizando símbolos convencionais e não-convencionais de representação numérica.

Se tiverem oportunidade de utilizar e refletir sobre o sistema de numeração escrito durante a Educação Infantil, poderão se aproximar de algumas das características desse sistema, embora a compreensão de suas propriedades se dê ao longo de vários anos de escolaridade. As crianças podem até decorar os nomes dos números, o que não significará que construíram uma representação conceitual sobre eles.

## EXPERIÊNCIAS QUANTO ÀS RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As vivências cotidianas podem oferecer oportunidades de identificar diferentes aspectos das relações sociais nelas presentes, explorando as categorias conceituais de tempo e espaço, bem como as de trabalho e cultura.

Pesquisar modos de viver de pessoas de um tempo passado ou de outros povos é uma forma de levar as crianças a aprender que a humanidade se organiza em muitas culturas, como a chinesa, a coreana, a judaica, a boliviana, a portuguesa e tantas outras, todas ricas em elementos simbólicos e produtos artesanais, artísticos e técnicos, assim como as culturas indígenas e quilombola brasileiras. Elas podem, ainda, aprender que muitos povos foram dominados por outros e suas culturas foram praticamente destruídas ou desvalorizadas, como ocorreu com a cultura africana trazida para o Brasil pelos escravos.

Convidar as crianças pequenas a observar fotos de seus familiares e de seus colegas e identificá-los pelo nome e a narrar acontecimentos significativos de sua vida as ajuda a perceber certas características de seu grupo familiar e de amizade. Conversar sobre atividades e profissões dos parentes e dos adultos da escola faz com que conheçam as diferentes ocupações que existem no mundo do trabalho, a importância de cada uma e como elas se relacionam e caracterizam nossa sociedade.

Noções relacionadas à transformação de materiais, objetos e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade também podem ser estabelecidas na Educação Infantil pela observação de elementos da natureza e de fatos e fenômenos sociais, como enchente, seca, hábitos de vida etc., seguida de conversa com os colegas.

Mover objetos de diferentes maneiras para verificar o resultado e participar de atividades que produzem mudanças nos componentes permite-lhes elaborar hipóteses sobre os fenômenos observados e analisar, por meio desses experimentos simples, se suas explicações são aceitáveis. Alguns exemplos de atividades para isso são o preparo de uma tinta ou um bolo, a reciclagem manual de papel e a realização de misturas diversas – oportunidades para observar e levantar explicações sobre as fases de transformação dos ingredientes, percebendo que algumas misturas podem ser desfeitas (caso da água e areia) e outras não (caso da gelatina em pó).

## **O PROFESSOR E A GARANTIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”**

Nas atividades exploratórias das quais participam interagindo com os colegas, com o professor e com o material disponível, as crianças podem se apropriar de formas produtivas de pensar o mundo da natureza e da sociedade, incluindo os animais, as plantas, os objetos, a tecnologia, o comportamento humano e outros aspectos da cultura, bem como observar características, diferenças, regularidades e irregularidades de fenômenos e procurar explicar as maneiras como eles se constituem e se transformam. Nesse ponto, elas vivenciam de modo integrado experiências em relação a tempo, espaço, quantidades, relações e transformações.

Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador das relações das crianças com os conhecimentos já elaborados acerca da natureza e da sociedade, cuidando para que desfrutem e se surpreendam com as descobertas que fazem, alegrem-se com as próprias capacidades de conhecer e sintam interesse e paixão por essas atividades. Para tanto, ele deve acolher seus sentimentos, suas questões e suas ideias e propor-lhes perguntas que as mobilizem a indagar sobre algum aspecto do mundo na construção de novos conhecimentos. Ele deixa de ser um informante dos conhecimentos tidos como científicos, um transmissor de conteúdos, e se torna um investigador de como elas pensam, na medida em que interpreta suas hipóteses, considera seus argumentos e analisa suas experiências.

O básico é partir das ideias e representações que as crianças possuem e fazer-lhes perguntas instigantes, oferecer-lhes meios para buscar mais informações e reformular suas ideias iniciais, respeitando os raciocínios, relações, comparações e analogias que elas elaboram, propondo questionamentos que as levem a pensar e considerar a enorme quantidade de ideias possíveis para explicar fenômenos. É importante que elas tenham tempo suficiente para explorar e repetir as diferentes atividades.

As experiências das quais participam devem propiciar a exploração de objetos (observar a água nas formas de gelo, líquida e de vapor), a formulação de perguntas (“Como a água evaporou?”), a construção de hipóteses (“É porque está calor?”), o desenvolvimento de generalizações (“O sorvete também derrete porque está calor?”) e a aprendizagem de palavras específicas (“evaporar”, “derreter”, “líquido”, “sólido” etc.).

Isso requer ouvir com atenção as conversas e os questionamentos das crianças e problematizar os assuntos que trazem, incentivando-as a comunicar umas às outras suas descobertas (“Conte aos colegas o que você descobriu sobre a duração da vida das baleias!”), previsões (“O que

vocês acham que aconteceria se todos os relógios do mundo fossem quebrados?”, “O que vai acontecer se eu jogar esse algodão na água?”, “E se eu jogar essa bolinha de plástico?”) e hipóteses (“Por que vocês acham que a tampa vai boiar?”). Também é importante convocá-las a descrever suas experiências (“O que aconteceu com o cubo de gelo quando vocês jogaram água nele?”) e registrar suas ideias, observações e investigações (“Vou dar a cada um de vocês uma prancheta e um lápis e vocês vão sair pelo parque observando os bichos que encontrarem, registrando como eles são e o que eles fazem.”).

Também podem ser criadas oportunidades para as crianças demonstrarem o que aprenderam utilizando diferentes linguagens, seja desenhando, fazendo um gráfico, anotando números, escrevendo palavras ou frases simples, ou apresentando oralmente suas investigações ou conclusões ao grupo.

Mais uma vez, a inter-relação dos campos de experiências assegura a interação de diversas linguagens na apropriação do mundo. Esse processo é gradativo e muito dependente das oportunidades criadas nas unidades de Educação Infantil urbanas e rurais para todas elas.

Algumas orientações podem mediar o alcance dos objetivos propostos pela BNCC na etapa da Educação Infantil para as diferentes faixas etárias.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA OS BEBÊS ZERO A 1 ANO E 6 MESES

O desenvolvimento motor e afetivo dos bebês favorece e se fortalece com a exploração cotidiana dos objetos e materiais que eles fazem, examinando suas características (odor, cor, sabor, temperatura), movendo-os de diferentes maneiras e verificando seu resultado, participando de atividades que produzam mudanças nos elementos, como o preparo de uma tinta ou de um bolo, a reciclagem manual de papel e outras atividades que lidam com misturas, observando e levantando suas primeiras noções sobre a transformação dos elementos.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de zero a 1 ano e seis meses:



- **EXPLORAR** e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
- **EXPLORAR** relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
- **EXPLORAR** o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- **MANIPULAR**, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- **MANIPULAR** materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
- **VIVENCIAR** diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 25 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **BRINCAM** em espaços cuidadosamente planejados, que permitam exploração livre e ampliação da percepção espacial ao deslocar-se enfrentando obstáculos nos trajetos – subindo, descendo, pulando, passando por cima e por baixo, rodeando, equilibrando-se –, ao explorar vários caminhos para chegar ao mesmo lugar e ao procurar objetos ou pessoas que estão escondidos em diversos lugares.
- ▶ **EXPLORAM** objetos com formas e volumes variados, algumas propriedades simples dos materiais, como luminosidade, temperatura e consistência, e a textura, temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil.
- ▶ **EXPERIMENTAM** alimentos, objetos e cheiros e ampliam suas experiências visuais, auditivas, gustativas e olfativas, comunicando suas sensações ao professor e a seus pares.
- ▶ **BRINCAM** com materiais com possibilidades transformadoras: água e areia ou terra, pastas, massas e objetos para amassar ou deslocar.

- ▶ **ACOMPANHAM** corporalmente o canto conduzido por um adulto, alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons.
- ▶ **REPRODUZEM** parlendas ou cantigas de roda que tratem de quantidades, sob a coordenação do professor.

## **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES**

O maior desenvolvimento motor e perceptivo das crianças nessa fase amplia suas ações sobre os objetos e sua locomoção pelo espaço. O interesse em comunicar-se pela fala leva-as a questionar mais o que observam ou ouvem dizer, a emitir opiniões e a confrontar-se com as opiniões de outras pessoas. Elas ficam mais seguras de si, frequentemente utilizando a imaginação na busca de respostas.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses:

- **EXPLORAR** e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- **OBSERVAR**, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- **COMPARTILHAR**, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- **IDENTIFICAR** relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- **CLASSIFICAR** objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
- **UTILIZAR** conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- **CONTAR** oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
- **REGISTRAR** com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 25 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **EXPLORAM** objetos de diferentes formatos e tamanhos e utilizam o conhecimento de suas propriedades para analisá-los com maior intencionalidade – por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.
- ▶ **REALIZAM** ações (parar uma bola, fazer bolinhos de areia, encontrar maneiras de carregar objetos pesados etc.) e explicam o que usaram e de que maneira.
- ▶ **RESOLVEM** problemas cotidianos – a divisão de materiais coletivos, a escolha da bola mais leve, a execução de uma receita que envolva medidas etc. –, desenvolvendo noções relativas a direção, sentido, quantidade e tempo.

- ▶ **MODELAM** uma massinha produzida com uma pasta grossa de água e maisena e pesquisam algumas de suas características, como consistência (dura, mole), temperatura (quente, fria) e peso (leve, pesada).
- ▶ **NOTAM** fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia e reconhecem algumas características do clima: calor, frio, chuva, seca, claro, escuro.
- ▶ **EXPERIMENTAM** traços e formas utilizando materiais e procedimentos do fazer plástico.
- ▶ **OBSERVAM** animais em livros, revistas e filmes, reproduzem os sons por eles emitidos e descrevem sua pelagem, formato, presença de características distintivas (bico, penacho, rabo etc.), localização dos olhos e outras aspectos físicos externos, além de alimentação e hábitat.
- ▶ **NOMEIAM** partes do próprio corpo, comparam e entendem as diferenças corporais entre os meninos e entre as meninas, assim como entre os sexos.
- ▶ **PARTICIPAM** de atividades que envolvam processos de culinária, levantando questões relativas à transformação dos ingredientes usados.
- ▶ **TESTAM** quantidades nas brincadeiras e práticas cotidianas e brincam de recitar os números nas brincadeiras tradicionais.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES

As crianças nessa fase, ao explorar o mundo da natureza e da cultura, podem ser apoiadas a pensar de maneira mais elaborada nos conceitos de transformação e causalidade, explicar por que objetos grandes podem flutuar, descrever os tipos de transformação que percebem nas mudanças de estado físico, nas fontes de energia, no movimento e na mistura de elementos, entre outros tópicos. Podem refletir sobre as relações de mudança e permanência nos costumes a partir de relatos de vivências de parentes próximos e pessoas mais velhas, bem como observar e comparar os componentes da paisagem e das construções do lugar onde vivem, do local de onde vem a água que consomem etc., comentando as transformações

decorrentes da ação humana. Com a ajuda do professor, elas aprendem a fazer previsões, criar situações experimentais, observar regularidades e discrepâncias, descrever fenômenos naturais, integrar diferentes informações, escolher critérios de classificação de objetos, tomar decisões, justificar, construir relações entre fatos ou fenômenos e elaborar ou completar modelos e esquemas explicativos por meio de desenhos ou tendo o professor como escriba.

A BNCC aponta os seguintes objetivos de aprendizagem para as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses:

- **ESTABELECE**R relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- **OBSERVAR** e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- **IDENTIFICAR** e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- **REGISTRAR** observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- **CLASSIFICAR** objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- **RELATAR** fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
- **RELACIONAR** números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
- **EXPRESSAR** medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>). Acesso em: 25 maio 2018.

Essas aprendizagens podem ser alcançadas conforme as crianças:

- ▶ **ANALISAM** relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais e materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução.
- ▶ **UTILIZAM** diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer distâncias, comprimento, capacidade e massa, além de brincar com notas e moedas com o desafio de pagar e dar troco.
- ▶ **EXPLICAM** a transformação de forma, velocidade, peso e volume decorrente de suas ações sobre os materiais.
- ▶ **EXPLORAM** algumas propriedades dos objetos, como as de refletir, ampliar ou inverter as imagens, as de produzir, transmitir ou ampliar sons etc.
- ▶ **INVESTIGAM** transformações de misturas, como a de água e areia, e outros elementos cotidianos, descrevendo diferenças de forma, cor, gosto (no caso de alimentos).
- ▶ **OBSERVAM** e criam explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (o calor do sol, o frio da chuva, o claro e o escuro), estabelecendo regularidades e relacionando-as à necessidade dos seres humanos de abrigo e cuidados básicos – agasalhar-se, não se expor ao sol, beber líquido, fechar ou abrir a janela, acender ou apagar a luz – e apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas.
- ▶ **EXPLORAM** diferentes contextos sociais em que a utilização de números e a contagem sejam necessárias, usando diferentes estratégias.
- ▶ **COMUNICAM** quantidades a partir da linguagem oral e de registros escritos de números, convencionais ou não, em situações contextualizadas.
- ▶ **SOLUCIONAM** problemas cotidianos relativos a noções geométricas, numéricas, espaciais e de medidas: cálculo de idade, altura, número de gols e datas.
- ▶ **PARTICIPAM** de jogos de regras (boliche e outros) e adicionam ou subtraem os pontos obtidos.

- ▶ **BRINCAM** de caça ao tesouro a partir de um mapa, de procurar objetos ou pessoas em diversos lugares verbalizando a posição deles: em cima, embaixo, ao lado, na frente, atrás.
- ▶ **DESENHAM** ou interpretam imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista (desenho de observação: de frente, de cima, de lado).
- ▶ **REPRESENTAM** o quarto onde dormem com seu mobiliário, um campo de futebol, uma loja ou a escola.
- ▶ **OBSERVAM** e comentam obras de artistas visuais que exploram formas simétricas.
- ▶ **UTILIZAM** materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais.
- ▶ **BRINCAM** de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente.
- ▶ **PESQUISAM** a localização – em uma régua, fita métrica ou calendário – de um número escrito em uma sequência.
- ▶ **ORDENAM** a idade dos irmãos, analisam a numeração da rua e localizam o número de uma figurinha em um álbum.
- ▶ **COMPARAM** a altura dos colegas e medem ingredientes em receitas culinárias ou a distância de um salto.
- ▶ **EXPLORAM** as notações numéricas em diferentes contextos: registro de jogos, controle de materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que participam de um passeio, contagem e comparação de quantidades de objetos em coleções.
- ▶ **PERCEBEM** alterações que ocorrem no próprio corpo: perda e nascimento de dentes, aumento da altura, do tamanho das mãos e dos pés, entre outras.
- ▶ **OBSERVAM** e estabelecem relações de diferença e de igualdade entre espécies vegetais.

- ▶ **PESQUISAM** hábitos e necessidades dos animais e apontam cuidados de alimentação e abrigo necessários a sua sobrevivência.
- ▶ **IDENTIFICAM** algumas características do ambiente e/ou das pessoas em fotos, relatos e outros registros do passado, apontando semelhanças e diferenças com o tempo presente.
- ▶ **COMPARAM** diferentes hábitos e costumes a partir de relatos de vivências de parentes próximos e pessoas mais velhas.
- ▶ **IDENTIFICAM** a passagem do tempo apoiando-se no calendário e utilizando unidades de tempo – dia, mês e ano – para marcar as datas significativas para o grupo.

## ATENÇÃO

Vale ressaltar que o campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, como os demais, não se identifica como aulas de ciências ou de matemática na Educação Infantil. É importante lembrar sempre que não estamos falando de percorrer componentes curriculares vistos como disciplinas.

O convite é para a multiplicação de perspectivas, de perguntas, de investigações, de criações de respostas discutidas com outras crianças e com o professor. Como reconhecem muitos grandes pensadores, o olhar infantil é a grande ferramenta que move a construção de conhecimentos sobre as mais diversas questões.

Um professor atento às falas das crianças, que busque com outros colegas (mesmo com os do Ensino Fundamental) maneiras de apoiar a inteligência delas para compreender o ambiente tão diverso e intrigante que as circunda, é a chave para o bom encaminhamento das experiências nesse campo.



**ALGUMAS  
CONSIDERAÇÕES  
SOBRE OS DIREITOS  
DE APRENDIZAGEM**

A apresentação dos cinco campos de experiências propostos pela BNCC chama a atenção para dois importantes pontos trazidos pelas Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil (DCNEI). O primeiro diz respeito ao que se espera do trabalho do conjunto de educadores e famílias:

*[...] cumprir função sociopolítica e pedagógica das creches e pré-escolas implica assumir a responsabilidade de torná-las espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.*

Fonte: ([http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf)). Acesso em: 25 maio 2018.

O segundo ponto traz a concepção de criança que guiou toda a discussão acerca das experiências de aprendizagem na Educação Infantil, a saber:

*A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.*

Fonte: ([http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf)). Acesso em: 25 maio 2018.

Esses pontos requerem formação continuada dos professores e a existência de outras condições de trabalho, assim como uma gestão pedagógica das unidades de Educação Infantil comprometida com a garantia dos direitos das crianças, que pode:

- ▶ **ORGANIZAR** o cotidiano com experiências variadas em ambientes internos e externos que estimulem o interesse, a curiosidade, a exploração, a observação, a resolução de problemas, a tomada de decisão e a discussão.
- ▶ **GARANTIR** recursos e equipamentos adequados para que as crianças com necessidades educacionais especiais também possam fazer suas experiências e explorações.

- ▶ **DAR** tempo para as investigações: pode ser necessário realizar a mesma investigação e outras similares várias vezes para o grupo se apropriar do que aprendeu e generalizar esse aprendizado para outro contexto.
- ▶ **OFERECER** às famílias oportunidades de conhecer os resultados dos projetos de investigação das crianças. Uma forma de se apropriar da proposta curricular na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil é refletir com a equipe escolar sobre como os direitos de aprendizagem conduzem o trabalho pedagógico em cada um dos campos de experiências. As definições apresentadas no quadro a seguir não são as únicas possíveis, mas orientam a direção do olhar e das ações do professor.

Uma forma de se apropriar da proposta curricular na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil é refletir com a equipe escolar sobre como os direitos de aprendizagem conduzem o trabalho pedagógico em cada um dos campos de experiências. As definições apresentadas no quadro a seguir não são as únicas possíveis, mas orientam a direção do olhar e das ações do professor.

<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	<b>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	<b>TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS</b>	<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>
<b>CONVIVER</b> com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.	<b>CONVIVER</b> com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.	<b>CONVIVER</b> com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.	<b>CONVIVER</b> e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.	<b>CONVIVER</b> com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

<p><b>BRINCAR</b> com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.</p>	<p><b>BRINCAR</b> utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p>	<p><b>BRINCAR</b> com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.</p>	<p><b>BRINCAR</b> com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.</p>	<p><b>BRINCAR</b> com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.</p>
<p><b>EXPLORAR</b> diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.</p>	<p><b>EXPLORAR</b> amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p>	<p><b>EXPLORAR</b> gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.</p>	<p><b>EXPLORAR</b> variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.</p>	<p><b>EXPLORAR</b> características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.</p>

<p><b>PARTICIPAR</b> ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.</p>	<p><b>PARTICIPAR</b> de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p>	<p><b>PARTICIPAR</b> de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.</p>	<p><b>PARTICIPAR</b> de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p>	<p><b>PARTICIPAR</b> de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.</p>
<p><b>EXPRESSAR</b> às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.</p>	<p><b>EXPRESSAR</b> corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.</p>	<p><b>EXPRESSAR</b> sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.</p>	<p><b>EXPRESSAR</b> emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.</p>	<p><b>EXPRESSAR</b> observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.</p>

<p><b>CONHECER-SE</b> e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas ou discriminatórias.</p>	<p><b>CONHECER-SE</b> nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.</p>	<p><b>CONHECER-SE</b> e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.</p>	<p><b>CONHECER-SE</b> no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.</p>	<p><b>CONHECER-SE</b> e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.</p>
--	---	--	--	---

Outra experiência interessante para a formação docente na unidade de Educação Infantil é a reflexão sobre como cada um dos direitos é compreendido nos diferentes e articulados campos de experiências.

Vejam os que podem ser entendidos como aprender a **conviver**.

<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	<b>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	<b>TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS</b>	<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>
<p><b>CONVIVER</b> com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimentos étnico-raciais, de gênero e de religião.</p>	<p><b>CONVIVER</b> com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.</p>	<p><b>CONVIVER</b> com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.</p>	<p><b>CONVIVER</b> e fruir das manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p>	<p><b>CONVIVER</b> com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.</p>

E em relação ao **brincar**? Onde ele aparece?

<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	<b>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	<b>TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS</b>	<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>
<p><b>BRINCAR</b> com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.</p>	<p><b>BRINCAR</b> utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p>	<p><b>BRINCAR</b> com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.</p>	<p><b>BRINCAR</b> com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.</p>	<p><b>BRINCAR</b> com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.</p>

E o **explorar**, como operacionalizá-lo no cotidiano da unidade de Educação Infantil?

<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	<b>ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	<b>TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS</b>	<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>
<p><b>EXPLORAR</b> diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.</p>	<p><b>EXPLORAR</b> amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p>	<p><b>EXPLORAR</b> gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.</p>	<p><b>EXPLORAR</b> variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.</p>	<p><b>EXPLORAR</b> características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.</p>



E em relação ao importante direito de **participar**? Que aspectos, entre outros, ele pode abranger?

<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	<b>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	<b>TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS</b>	<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>
<p><b>PARTICIPAR</b> ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.</p>	<p><b>PARTICIPAR</b> de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p>	<p><b>PARTICIPAR</b> de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.</p>	<p><b>PARTICIPAR</b> de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p>	<p><b>PARTICIPAR</b> de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.</p>

O que pode ser dito em relação ao direito da criança de aprender a **expressar-se**?

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<b>EXPRESSAR</b> às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.	<b>EXPRESSAR</b> corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.	<b>EXPRESSAR</b> sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.	<b>EXPRESSAR</b> emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.	<b>EXPRESSAR</b> observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.

Finalmente, de que modo perceber que as experiências vividas na unidade de Educação Infantil, com a mediação do professor, apoiam a criança a **conhecer-se**?

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<b>CONHECER-SE</b> e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas ou discriminatórias.	<b>CONHECER-SE</b> nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.	<b>CONHECER-SE</b> e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.	<b>CONHECER-SE</b> no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.	<b>CONHECER-SE</b> e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

# LEITURAS RECOMENDADAS

- AUGUSTO, S. O. **Ver depois de olhar: a formação do olhar dos professores para os desenhos de crianças.** São Paulo: Cortez, 2014.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BONDIOLI, A. (Org.). **O tempo no cotidiano infantil.** São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.** Brasília, 2016.
- BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CUNHA, S. R. V. (Org.). **Cor, som e movimento.** Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FALK, J. (Org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy.** Araquara: JM, 2004.
- FOCHI, P. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Porto Alegre: Penso, 2015.
- FORTKAMP, E. H. T.; FULLGRAF, J. B. G.; WIGGERS, V. (Org.). **Educação Infantil: alguns aspectos que constituem o debate.** Tubarão: Copiart, 2017.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GOBBI, M. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da Educação Infantil,** ago. 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=-6678-multiplaslinguagens&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-6678-multiplaslinguagens&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 23 maio 2018.
- GOLDSCHMIED, E. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GUIMARÃES, D. **Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética.** São Paulo: Cortez, 2011.
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARANHÃO D. G.; VICO E. S. R. Higiene e precauções padrões em creche: contribuindo para um ambiente saudável. In: SANTOS, L. E. S. (Org.). **Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 131-148.
- MARQUES, I. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.
- MARTINS, M. C. **Didática do ensino da arte.** São Paulo: FTD, 1998.
- MOREIRA, A. A. A. **O espaço do desenho: a Educação do educador.** São Paulo: Loyola, 1995.

- OLIVEIRA, Z. M. R. (Org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2014.
- ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 1998.
- SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.
- SIAULYS, M. O. C. **Brincar para todos**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Laramara, 2005.
- STOKOE, P.; HARF, R. **Expressão corporal na Pré-Escola**. São Paulo: Summus, 1987.
- TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo: Ática, 1997.

## DOCUMENTOS OFICIAIS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 15/17. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

Esta publicação foi composta nas fontes PF DIN Stencil e Bagatela,  
com o apoio da Fundação Santillana em junho de 2018.

Esta publicação apresenta maneiras de organizar as atividades pedagógicas nas unidades de Educação Infantil – creches, centros de Educação Infantil e pré-escolas –, considerando o conceito de campo de experiências proposto na Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 2017 pelo Conselho Nacional de Educação para essa etapa da Educação Básica. O objetivo é servir de referência para os professores e demais profissionais que trabalham com crianças de 0 a 5 anos construírem o currículo de sua unidade, suscitando uma atitude responsável e reflexiva como planejadores e avaliadores dos ambientes de aprendizagem. Também será útil para subsidiar o diálogo em encontros de formação continuada, de modo a enriquecer o repertório das equipes e ampliar o olhar das famílias em relação a seus filhos.